



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MATHEUS LIMA DE SANTANA

**AS REGULARIDADES E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO E
ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM
DIFERENTES CAMPOS DE TRABALHO: ESTUDO EXPLORATÓRIO NA
COMUNIDADE DO CALABAR A PARTIR DA DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO
DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFBA**

Salvador
2020

MATHEUS LIMA DE SANTANA

**AS REGULARIDADES E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO E
ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM
DIFERENTES CAMPOS DE TRABALHO: ESTUDO EXPLORATÓRIO NA
COMUNIDADE DO CALABAR A PARTIR DA DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO
DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFBA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Licenciatura em Educação Física, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Celi Nelza Zulke Taffarel

Salvador
2020

MATHEUS LIMA DE SANTANA

**AS REGULARIDADES E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO E
ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM
DIFERENTES CAMPOS DE TRABALHO: ESTUDO EXPLORATÓRIO NA
COMUNIDADE DO CALABAR A PARTIR DA DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO
DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFBA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Salvador/Bahia, 04 de dezembro de 2020

BANCA EXAMINADORA

Celi Nelza Zulke Taffarel – Orientadora _____
Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas
Universidade Federal da Bahia

Cássia Hack _____
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Amapá

Márcia Morschbacher _____
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal de Santa Maria

Moisés Henrique Zeferino Alves _____
Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Rede Municipal de Educação Básica de Feira de Santana

Dedico este trabalho ao meu Pai Olegário (in memoriam). Aos meus sobrinhos Olegário Neto e Brenda Lima, que representam as novas gerações, as quais precisam dos conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade para se desenvolverem. A classe trabalhadora, professores e professoras da Educação Física.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe Vitalmira, por todos os ensinamentos, esforços, compreensão e apoio durante a graduação e toda a minha existência. Sem ela eu jamais teria chegado até aqui.

As minhas irmãs Ana Célia e Andreia, que são meus maiores exemplos de dedicação e persistência.

Ao meu cunhado Assenio Junior, pelas caronas que conseguia para que eu pudesse visita-los com frequência em Ipirá.

A todos os familiares que me incentivaram e torceram pelo meu sucesso.

A Dona Nair, pela acolhida maternal em Salvador, ao seu filho Adriano e sua filha Andrea.

Aos amigos: Walbert, Isaias, Mivânia e Ediane, pelas conversas, ajuda em trabalhos e indicação de estágios, em especial a Nadner e Jean, pela força nos momentos de dificuldade.

Aos colegas de curso, pelo companheirismo e pela troca de experiências, em especial a Monique Alice e Welington, pela solidariedade no início do curso.

A Jéssica Luz, por todo conhecimento compartilhado e pela parceria na Iniciação Científica.

A Milena Pimenta, pela ajuda com os resumos de língua estrangeira.

Aos camaradas do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação do Campo (GEPEC/FACED/UFBA) Sicleide, Raphael e Márcia, pelas primeiras orientações científicas.

Aos camaradas do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer (LEPEL/FACED/UFBA) Erica, Sidneia, Jaildo, Moisés, Claudio, e em especial a Eliabe, meu tutor de Iniciação Tecnológica.

A todos os professores e professoras do curso de Educação Física da UFBA.

A minha orientadora Celi Taffarel, pela generosidade, carinho, cuidado e toda orientação científica, política e principalmente HUMANA.

Aos trabalhadores, servidores, seguranças, técnicos administrativos e terceirizados da UFBA.

As pessoas da Comunidade do Calabar, de todos os espaços de atuação em Educação Física, em especial a Justina e Yuri, pela colaboração com as atividades da disciplina Prática de Ensino IV e do Grupo LEPEL.

A todos os meus professores e professoras da Educação Básica, em especial a Marly, Betania, Ida Mary, Priscila, Sandra e Givanildo.

As Escolas Públicas que estudei durante todo meu processo formativo: Creche Municipal, Escola Municipal Reverendo Crispim Ferreira Lima, Colégio Estadual Professora Maria Bastos Melo e Colégio Estadual Maria Evangelina Lima Santos.

A Universidade Pública, pela indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão, e pelos serviços de alimentação do Restaurante Universitário (RU), do Transporte Inter campi (BUSUFBA), das bibliotecas, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), de Iniciação Tecnológica (PIBITI) e do Programa de Proficiência em Língua Estrangeira para Estudantes e Servidores da UFBA (PROFICI), os quais devem ser valorizados e defendidos em tempos de ataque a ciência, às Instituições Públicas e a democracia do país.

Outras revoluções poderão ser realizadas sem a luta pela formação omnilateral, mas não a revolução socialista, pois essa revolução não tem por objetivo apenas derrotar a classe dominante, apenas lutar contra o capital. Seu objetivo é superar as relações capitalistas de produção para possibilitar que as forças produtivas materiais e ideativas possam se desenvolver plenamente a serviço de toda a humanidade, ou seja, a serviço da efetivação da universalidade e da liberdade como características da vida de todos os indivíduos. Nesse sentido, pode-se afirmar que, por um lado, a educação voltada à formação omnilateral é uma parte da revolução socialista e, por outro, um dos maiores objetivos dessa revolução é a criação das condições de universalização da formação omnilateral.

SANTANA, Matheus Lima de. **As regularidades e possibilidades na formação e atuação dos professores de educação física em diferentes campos de trabalho:** estudo exploratório na comunidade do Calabar a partir da disciplina prática de ensino do curso de licenciatura em educação física da UFBA. 78 f. 2020. Monografia (Graduação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2020.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta resultados do estudo exploratório realizado na disciplina Prática de Ensino IV do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA). Trata das regularidades e possibilidades na atuação dos professores de Educação Física em diversos campos de trabalho, no Bairro do Calabar, Salvador, Bahia, Brasil para concluir sobre a formação dos professores de Educação Física. O objeto é a atuação e a formação dos professores de Educação Física. Delimita como pergunta de investigação: quais são as regularidades do trabalho formativo dos professores de Educação Física desenvolvido no Bairro do Calabar e, o que estas regularidades indicam como possibilidades para o planejamento das atividades curriculares e para a formação dos professores de Educação Física? O objetivo geral tratou de identificar as regularidades e as possibilidades de formação e atuação dos professores de Educação Física, em diferentes campos de atuação existentes em uma comunidade, tendo em consideração os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e da Abordagem Crítico Superadora do ensino da Educação Física (MCS-EF). Os objetivos específicos foram: (1) problematizar sobre o marco regulatório da formação dos professores de Educação Física; (2) expor as bases da PHC e da MCS-EF, como fundamentos para orientar a formação e atuação dos professores de Educação Física; (3) apresentar os dados empíricos e discutir sobre regularidades e possibilidades do trabalho formativo no bairro do Calabar; (4) concluir sobre indicações para a formação e atuação do professor de Educação Física. Os procedimentos para o estudo foram: revisão bibliográfica de teses e dissertações que tratam do tema; análise de documentos oficiais que direcionam a formação e a atuação dos professores de Educação Física no Brasil; levantamento, sistematização e exposição de dados empíricos de experiências pedagógicas realizadas nas instituições do Calabar, por mediação da disciplina Prática de Ensino da Educação Física IV, presente no eixo práxis pedagógica do currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da FACED/UFBA. Conclui-se que, a regularidade no trabalho formativo refere-se ao trato com o conhecimento, o método, os destinatários, tríade inseparável para qualquer planejamento em qualquer espaço formativo. Concluímos, ainda, que não se justifica a divisão na formação dos professores de Educação Física em bacharéis e licenciados, vez que, de ambos será requerida uma consistente base teórica para o trabalho formativo que tem como regularidade o conhecimento, o método, o destinatário. A divisão na formação leva a divisão na atuação, o que contribui para fortalecer a tese do capitalismo de desqualificação dos trabalhadores no processo de formação e atuação profissional e, conseqüentemente, o rebaixamento teórico e a ampliação da exploração no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Formação e Atuação em Educação Física; Cultura Corporal; Campos de Trabalho; Regularidades; Trabalho Pedagógico.

SANTANA, Matheus Lima de. **The regularities and possibilities in the formation and performance of physical education teachers in different work fields:** exploratory study in the community of Calabar based on the practical teaching discipline of the degree course in physical education at UFBA. 78 f. 2020. Monograph (Graduation) - Faculty of Education, Federal University of Bahia, 2020.

ABSTRACT

The present Final Course Work (FCW) presents the results of the exploratory study carried out in the Teaching Practice IV course of the Physical Education Degree Course at the Faculty of Education of the Federal University of Bahia (FE/FUBa). It deals with the regularities and possibilities in the performance of Physical Education teachers in different work fields, in the Calabar neighborhood, Salvador, Bahia, Brazil to conclude on the training of Physical Education teachers. The object is the performance and training of Physical Education teachers. It defines as a research question what are the regularities of the formative work of Physical Education teachers developed in the Calabar neighborhood and what these regularities indicate as possibilities for the planning of curricular activities and for the formation of Physical Education teachers. The general objective tried to identify the regularities and possibilities of formation and performance of Physical Education teachers, in different fields of action existing in a community, taking into consideration the foundations of Historical-Critical Pedagogy (HCP) and the Critical-Overcoming Approach to the teaching of Physical Education (MCS-EF). The specific objectives were: (1) to discuss the regulatory framework of physical education teacher training; (2) to explain the foundations of HCP and MCS-EF, as foundations to guide the training and performance of physical education teachers; (3) to present empirical data and discuss regularities and possibilities of the formative work in the Calabar neighborhood; (4) to conclude on indications for the formation and performance of the Physical Education teacher. The procedures for the study were: bibliographic review of theses and dissertations that deal with the subject; analysis of official documents that direct the training and performance of Physical Education teachers in Brazil; survey, systematization and exposure of empirical data of pedagogical experiences carried out in the institutions of Calabar, through the mediation of Physical Education Teaching Practice IV, present in the pedagogical praxis axis of the curriculum of the Physical Education Degree course at FE/FUBa. It is concluded that the regularity in the formative work refers to the treatment with knowledge, method, recipients, inseparable triad for any planning in any formative space. We also conclude that the division in the formation of Physical Education teachers into bachelors and graduates is not justified, since a consistent theoretical basis for the formative work that has as regularity the knowledge, the method, the addressee will be required from both. The division in the formation leads to the division in the performance, which contributes to strengthen the thesis of capitalism of disqualification of workers in the process of formation and professional performance and, consequently, the theoretical downgrading and the expansion of exploitation in the world of work.

Keywords: Formation and Performance in Physical Education; Body Culture; Work Fields; Regularities; Pedagogical Work.

SANTANA, Matheus Lima de. **Las regularidades y posibilidades en la formación y el desempeño de los docentes de educación física en diferentes campos de trabajo**: un estudio exploratorio en la comunidad Calabar basado en la disciplina de enseñanza práctica del curso de educación física en la UFBA. 78 f. 2020. *Monografía (Graduación) – Facultad de Educación, Universidad Federal de Bahía, 2020.*

RESUMEN

Este Trabajo de Conclusión del Curso (TCC) presenta los resultados del estudio exploratorio llevado a cabo en el curso de Práctica Docente IV del Curso de Grado en Educación Física en la Facultad de Educación de la Universidad Federal de Bahía (FACED/UFBA). Se ocupa de las regularidades y posibilidades en el desempeño de los maestros de Educación Física en diferentes campos de trabajo, en Bairro do Calabar, Salvador, Bahía, Brasil, para concluir sobre la formación de maestros de Educación Física. El objetivo es el desempeño y la formación de los maestros de educación física. Delimita como una pregunta de investigación cuáles son las regularidades del trabajo de capacitación de los maestros de Educación Física desarrolladas en Calabar y qué indican estas regularidades como posibilidades para planificar actividades curriculares y para la formación de maestros de Educación Física. El objetivo general trató de identificar las regularidades y las posibilidades de formación y desempeño de los maestros de Educación Física, en diferentes campos de acción existentes en una comunidad, teniendo en cuenta los fundamentos de la Pedagogía Histórico-Crítica (PHC) y el Enfoque de Superación Crítica de enseñanza de la educación física (MCS-EF). Los objetivos específicos fueron: (1) cuestionar el marco regulatorio para la capacitación de maestros de Educación Física; (2) exponer las bases de PHC y MCS-EF para guiar la capacitación y el desempeño de los maestros de Educación Física; (3) presentar los datos empíricos y discutir las regularidades y posibilidades del trabajo de formación en el Calabar; (4) concluir sobre las indicaciones para la formación y el desempeño del maestro de Educación Física. Los procedimientos para el estudio fueron: revisión bibliográfica de tesis y disertaciones sobre el tema; análisis de documentos oficiales que guían la capacitación y el desempeño de los docentes de Educación Física en Brasil; encuesta, sistematización y exposición de datos empíricos de experiencias pedagógicas realizadas en instituciones Calabar, a través de la disciplina de la Práctica Docente de Educación Física IV, presente en el eje de praxis pedagógica del currículo del curso de Grado en Educación Física en FACED/UFBA. Concluimos que la regularidad en el trabajo formativo se refiere a tratar con el conocimiento, el método, los receptores, una tríada inseparable para cualquier planificación en cualquier espacio formativo. También concluimos que no hay justificación para dividir la capacitación de los maestros de Educación Física, ya que ambos requerirán una base teórica consistente para el trabajo de capacitación, cuyo conocimiento, método y destinatario son regulares. La división en formación conduce a la división en desempeño, lo que contribuye a fortalecer la tesis del capitalismo de la descalificación de los trabajadores en el proceso de formación y desempeño profesional y, en consecuencia, la degradación teórica y la expansión de la explotación en el mundo del trabajo.

Palabras clave: Formación y desempeño en educación física; Cultura del cuerpo; Campos de trabajo; Regularidades; Trabajo pedagógico.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma 01	Tríade Conteúdo-Forma-Destinatário.....	45
Fluxograma 02	Delimitação dos campos de trabalho.....	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Diretrizes Curriculares da Educação Física na História Brasileira...	18
Quadro 02	Cursos de Educação Física em atividade no Brasil – 2017	33
Quadro 03	Cursos de Educação Física em atividade no Brasil – 2020.....	34
Quadro 04	Trabalho Pedagógico na Base Comunitária do Calabar.....	60
Quadro 05	Trabalho Pedagógico na Quadra Poliesportiva.....	61
Quadro 06	Trabalho Pedagógico na Creche.....	62
Quadro 07	Trabalho Pedagógico na Escola Aberta do Calabar.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADIn: Ação Direta de Inconstitucionalidade

AMT: Abordagens Métodos e Técnicas de Pesquisa

APEF/RJ: Associação de Professores de Educação Física do Rio de Janeiro

BCS: Base Comunitária de Segurança Calabar

CAPS: Centros de Atenção Psicossocial

CEDES: Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer

CES: Câmara de Educação Superior

CFE: Conselho Federal de Educação

CMEI: Centro Municipal de Educação Infantil

CNE: Conselho Nacional de Educação

CONFED: Conselho Federal de Educação Física

CREF: Conselho Regional de Educação Física

CVLI: Crimes Violentos Letais Intencionais

DCNs: Diretrizes Curriculares Nacionais

DCTE: Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte

DIESPORTE: Diagnóstico Nacional Do Esporte

DNSP: Departamento Nacional de Saúde Pública

EaD: Ensino à Distância

ETNOMÍDIA: Grupo de Estudos em Mídia e Etnicidades

FACED: Faculdade de Educação

FBAPEF: Federação Brasileira das Associações de Professores de Educação Física

FJS: Fundação José Silveira

FNA: Fundação Negro Amor

IES: Instituições de Ensino Superior

IESSA: Iniciação Esportiva Salvador

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LEPEL: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer

MB: Monografia de Base

MNCR: Movimento Nacional Contra a Regulamentação do Profissional de Educação Física

MPR: Movimento pelas Reparações dos Afrodescendentes

OMS: Organização Mundial da Saúde

PEC: Proposta de Emenda Constitucional

PELC: Programa Esporte e Lazer da Cidade

PHC: Pedagogia Histórico-Crítica

PPP: Projeto Político Pedagógico

PROERD: Programa Educacional de Resistência às Drogas

PT: Partido dos Trabalhadores

SEMTEL: Secretaria Municipal de Trabalho, Esporte e Lazer

SEPAN: Secretaria Especial do Esporte para os Jogos Pan Americanos

SIAC: Sistema Acadêmico

SNDEL: Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer

SNEAR: Secretaria Nacional de Esporte e Alto Rendimento

SNEED: Secretaria Nacional de Esporte Educacional

SNELIS: Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social

STF: Supremo Tribunal Federal

SUS: Sistema Único de Saúde

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

UFBA: Universidade Federal da Bahia

UFMT: Universidade Federal de Mato Grosso

UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina

UNEMAT: Universidade do Estado de Mato Grosso

UNIFAP: Universidade Federal do Amapá

USF: Unidade de Saúde da Família

USP: Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	MARCO LEGAL, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA..	22
2.1	DECRETOS E RESOLUÇÕES QUE DIRECIONAM A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	22
2.2	O SISTEMA CONFEF/CREF.....	31
2.3	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACED/UFBA.....	37
3	FUNDAMENTOS PARA ORIENTAR A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	42
4	EXPOSIÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	47
4.1	A COMUNIDADE DO CALABAR.....	47
4.2	CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	49
4.2.1	Educação física escolar.....	50
4.2.2	Atuação na área da saúde.....	51
4.2.3	Atuação nas políticas públicas de esporte e lazer.....	53
4.2.4	Campos de atuação no Calabar.....	55
4.3	TRABALHO PEDAGÓGICO NOS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO CALABAR.....	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
	REFERÊNCIAS.....	69
	APÊNDICE A – RESENHA CRÍTICA: Formação de professores e professoras de educação física no Brasil e o embate de projetos no campo de conhecimento da saúde: contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica (Cássia Hack – 2017).....	73
	APÊNDICE B – Resumo da Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018 (CNE).....	80
	APÊNDICE C – Quadros com o número de cursos de Educação Física no Brasil por região – 2020.....	86
	APÊNDICE D – Relatório de visita à comunidade do Calabar.....	88
	APÊNDICE E – Relatório de execução de atividade na Escola Aberta do Calabar.....	93

ANEXO A – Fluxograma do currículo de licenciatura em educação física da FAGED/UFBA.....	98
ANEXO B – Ementas das disciplinas do eixo práxis do currículo do curso de licenciatura em educação física da FAGED/UFBA.....	99
ANEXO C – Planejamento da intervenção profissional na base comunitária do Calabar.....	103
ANEXO D – Planejamento da intervenção profissional na escola aberta do Calabar.....	105
ANEXO E – Planejamento da intervenção profissional na Quadra do calabar.....	107
ANEXO F – Planejamento da intervenção profissional na Creche do calabar.....	109

1 INTRODUÇÃO

As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante. A classe que tem à sua disposição os meios da produção material dispõe também dos meios da produção espiritual, de modo que a ela estão submetidos aproximadamente ao mesmo tempo os pensamentos daqueles aos quais faltam os meios da produção espiritual. As ideias dominantes não são nada mais do que a expressão ideal das relações materiais dominantes, são as relações materiais dominantes apreendidas como ideias; portanto, são a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante, são as ideias de sua dominação.

(MARX, ENGELS. A ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo, 2007).

A presente Monografia de Base (MB), apresentada na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi concluída em meio a uma pandemia, em isolamento social para evitar a contaminação e propagação do novo coronavírus, que causa a COVID-19, por recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), das autoridades sanitárias e por decretos do Governo do Estado da Bahia, Nº 19.529/20 e 19.549/20¹. Feito este destaque, passamos a considerar três fatos a partir dos quais delimitamos o problema científico deste trabalho.

O primeiro fato é que, segundo Carmem Lúcia Soares (1994), em sua obra *Educação Física: Raízes europeias e Brasil*, a Educação Física no Brasil tem suas raízes nas ideias da burguesia no século XVIII, ideias estas que eram elaboradas a partir da situação econômica, política e social, no período de ascensão do modo de produção capitalista. Estas ideias chegam ao Brasil por duas principais vias, a saber, a área médica e a militar.

O pensamento higienista e militarista ditou normas, disciplina, moral e hábitos da vida e dos corpos dos indivíduos. A Educação Física, influenciada por estes discursos, surge na escola como promotora da saúde, da higiene física e mental, da educação moral e do homem que o capitalismo precisa: forte, ágil, robusto, adestrado e obediente. Podemos identificar isso na carta constitucional de 1937, da ditadura do

¹ Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19). Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa. Uma doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Embora mais de 80% dos casos de Covid-19 sejam leves ou moderados, a infecção pode assumir um curso grave. Nesse contexto, medidas de suporte podem não ser suficientes e as taxas de letalidade são altas.

Estado Novo, que atribuía à Educação Física a função de formar uma juventude capaz de suportar a guerra e defender a pátria. Assim, o conceito de corpo estava pautado nas leis biológicas e na sua utilização como força de trabalho.

O segundo fato é que, Cássia Hack (2017), em sua tese de doutorado *Formação de professores e professoras de educação física no Brasil e o embate de projetos no campo de conhecimento da saúde: contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica*, nos apresentou um quadro síntese que nos permite reconhecer os marcos legais, que são expressões dos embates entre projetos de formação humana e de sociedade, que disputam os rumos da formação de professores de Educação Física no Brasil, conforme indicado a seguir:

Quadro 01 – Diretrizes Curriculares da Educação Física na História Brasileira

Ano	Decreto/Resolução	Modalidade
1939	Decreto-Lei 1212/1939	Licenciatura em Educação Física
1945	Decreto-Lei 8270/1945	Licenciatura em Educação Física
1962	Resolução CFE nº 298/1962	Licenciatura em Educação Física e Técnico Desportivo
1969	Resolução CFE nº 69/1969	Licenciatura em Educação Física e Técnico de Desportos
1987	Parecer CFE nº 215/1987 Resolução CFE nº 03/1987	Licenciatura e/ou Bacharelado em Educação Física
2004	Parecer CNE nº 58/2004 Resolução CNE nº 07/2004	Licenciado e/ou Graduado em Educação Física
2018	Parecer CNE nº 584/2018 Resolução CNE nº 6/2018	Graduado em Educação Física

Fonte: Elaboração Cassia Hack (2017) e atualização Santana (2020).

O terceiro fato foi que recuperamos da história da criação do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e suas unidades regionais (CREFs), que a primeira tentativa de regulamentação da profissão aconteceu durante o governo de José

Sarney, que governou o Brasil de 5 de março de 1985 a 15 de março de 1990. Ele vetou o projeto de lei em 1990; a segunda tentativa foi em meados de 1990, quando setores conservadores da Educação Física, organizados no Congresso Brasileiro da Federação Brasileira das Associações de Professores de Educação Física (FBAPEF), aprovaram a ideia da regulamentação da profissão. Criou-se um “Movimento pela Regulamentação Já”.

Em 1995, foi apresentado ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 330/1995, que tem sua origem na articulação da Associação de Professores de Educação Física do Rio de Janeiro (APEF/RJ), na pessoa do então presidente Jorge Steinhilber. Os principais argumentos para a regulamentação eram os seguintes: (a) expulsar os leigos da área; (b) delimitar o mercado de trabalho que, aquelas alturas, era considerado “terra de ninguém”, portanto, o mercado teria um proprietário; (c) cobrar uma anuidade para que o Conselho exercesse a função de fiscalizador. O projeto de Lei nº 330/1995 transformou-se na Lei nº 9.696/1998. Como resultantes da divisão da formação ressalta-se: (a) a criação de novos cursos de Educação Física no país, principalmente em instituições privadas de ensino; (b) reserva de campos de trabalho, limitando a atuação dos professores e fragmentando o conhecimento dos currículos com formação ampliada.

O que destacamos, para fins de análise, é o fato de que, com forte influência europeia, militar e biologicista na sua formação e, a partir de 1998, sofrendo a influência do CONFEF/CREF e seu aparato legal que o legitima como um prolongamento do Estado Burguês capitalista e com a fragmentação na formação, os professores de Educação Física que são trabalhadores, profissionais da educação, tiveram restrições em seus campos de atuação. Destinou-se a formação em Licenciatura à atuação nas escolas e aos bachareis a atuação para além da escola. A resolução mais recente para a formação de professores (resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018) reforça essa divisão na formação.

Levantamos a hipótese, a partir destes fatos, e queremos demonstrar através do presente trabalho, que existem regularidades no trabalho educativo dentro da escola e, para além da escola, que justificam a não divisão na formação entre licenciandos e bacharéis.

Por isto nos perguntamos: quais são as regularidades do trabalho formativo dos professores de Educação Física desenvolvido no Bairro do Calabar e, o que estas

regularidades indicam como possibilidades para o planejamento das atividades curriculares e para a formação dos professores de Educação Física?

Desse modo, o objeto dessa monografia trata-se da formação e atuação do professor de Educação Física nos diversos campos de trabalho e o objetivo geral é identificar as regularidades e as possibilidades de formação e atuação dos professores de Educação Física, em diferentes campos de atuação existentes em uma comunidade, tendo em consideração os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico Superadora do ensino da Educação Física.

Como objetivos específicos delimitamos: (1) problematizar sobre o marco regulatório da formação dos professores de Educação Física; (2) expor as bases da Pedagogia Histórico-Crítica e da Metodologia do Ensino de Educação Física Crítico Superadora, como fundamentos para orientar a formação e atuação dos professores de Educação Física; (3) apresentar os dados empíricos e discutir sobre regularidades e possibilidades do trabalho formativo no bairro do Calabar; (4) concluir sobre indicações para a formação e atuação do professor de Educação Física.

Visando, assim, a apropriação de subsídios que nos permita explicar a inconsistência das justificativas para a fragmentação do conhecimento, dos campos de trabalho e da formação em Educação Física, e apresentando contribuições para uma formação única, humana, socialmente referenciada e que possibilite a ampliação do pensamento teórico e a atuação profissional em qualquer local, contrapondo a formação neoliberal burguesa que só forma para o mercado de trabalho.

Este trabalho está fundamentado a partir de categorias e leis do materialismo histórico dialético, que busca explicar a sociedade pelo seu modo de produzir e reproduzir a vida, ou seja, pelo trabalho. Assim, realizamos sucessivas aproximações e análises rigorosas sobre o nosso objeto, buscando compreender teoricamente a sua estrutura e dinâmica real, partindo da aparência e almejando alcançar a sua essência.

Utilizamos como procedimentos metodológicos para a consolidação dos objetivos, a revisão bibliográfica de teses e dissertações que tratam do tema; a análise de documentos oficiais que direcionam a formação e a atuação dos professores de Educação Física no Brasil; e o levantamento, sistematização e exposição de dados empíricos coletados no território do Calabar, por mediação da disciplina Prática de

Ensino da Educação Física IV, do curso de Licenciatura da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Deste modo, esse trabalho está organizado em quatro capítulos: o primeiro buscou tratar dos marcos legais da formação de professores em Educação Física e apresentar os principais aspectos dessas leis, decretos e resoluções que balizam a formação e atuação: Decreto-Lei nº 1.121/1939; Decreto-Lei nº 8.270/1945; Resolução CFE nº 69/1969; Resolução CFE nº 03/1987; Resolução CNE nº 7/2004; Resolução CNE nº 6/2018; o segundo capítulo discorre sobre os fundamentos para orientar a formação e atuação dos professores de Educação Física. No terceiro capítulo, constam dados empíricos extraídos da comunidade do Calabar, em Salvador, Bahia; e o último capítulo apresenta as conclusões sobre o estudo.

2 MARCO LEGAL, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Se você visse os estudantes da Faculdade de Direito se dirigirem a seus diretores, ver como eles tinham consciência daquilo tudo, enquanto o pessoal da Educação Física... era como o La Torre dizia naquela época, 'o estudante de Direito tem o pescoço fininho, mas levanta o dedo e fala grosso com o diretor; nós não, nós temos o pescoço grosso, os ombros largos e falamos fino diante dos diretores!' Aquelas palavras tocaram muito forte nos estudantes de Educação Física. Aquela musculatura toda dos alunos da Escola não representava nada diante do poder da argumentação, da consciência política. Foi o La Torre que, ao dizer aquilo, nos ajudou a retirar a catarata dos nossos olhos. Nós tínhamos o pescoço e os braços grossos, mas não tínhamos capacidade de argumentação.

(Depoimento do Professor Vinicius Ruas Ferreira da Silva In: CASTELLANI FILHO. Educação física no Brasil: A história que não se conta. Campinas, SP: Papyrus, 1988)

Este capítulo visa apresentar os principais elementos e características dos decretos e resoluções que regem a formação e a atuação do professor de Educação Física, assim como elementos constituintes do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e suas unidades regionais (CREFs), que regulamenta a profissão; e uma análise do currículo de perspectiva ampliada do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Bahia (UFBA), reformulado em 2011.

Com a sistematização desses dados, objetivou encontrar subsídios que nos permitam compreender as contradições e os interesses existentes nos parâmetros para a formação e atuação em Educação Física, apresentando uma proposição de formação ampliada.

2.1 DECRETOS E RESOLUÇÕES QUE DIRECIONAM A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Apresentamos a seguir, uma síntese extraída do primeiro capítulo da tese de doutoramento de Cássia Hack² (2017) em que trata dos decretos e das resoluções que balizam a formação em Educação Física: o primeiro Decreto-Lei nº 1.121, de 17 de abril de 1939; o segundo Decreto-Lei nº 8.270, de 03 de dezembro de 1945; as resoluções nº 69, de 02 de dezembro de 1969; e nº 03, de 16 de junho de 1987 emitidas pelo Conselho Federal de Educação (CFE); e a resolução nº 7, de 31 de

² Hack dissertou sobre a contribuição teórica da Psicologia Histórico Cultural, da Pedagogia Histórico-Crítica, e da Abordagem Crítico-Superadora no trato com o conhecimento da saúde no currículo de formação de professores, na perspectiva da superação de contradições e de uma consistente formação teórica.

março de 2004 emitida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Ademais, sublinharemos os principais elementos da Resolução mais recente que norteia a formação, a Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018 emitida pelo CNE.

Ao longo da história, os cursos de formação em Educação Física foram concedidos em diversas modalidades. A primeira legislação específica certificava em cinco: Licenciado em Educação Física; normalista especializado em Educação Física; técnico desportivo; treinador e massagista desportivo; e médico especializado em Educação Física e desportos (Decreto-Lei nº 1.212). Nas resoluções conseguintes formava-se em: Educação Física Infantil e Curso de Massagem (Decreto-Lei nº 8.270); licenciatura em Educação Física e Técnico em Desportos (Resolução nº 69/1969); Bacharelado e Licenciatura plena em Educação Física (Resolução nº 03/1987); Licenciatura Plena em Educação Física (Resolução nº 7/2004); e Bacharelado e Licenciatura em Educação Física (Resolução nº 6/2018).

Nas primeiras décadas do século XX, os cursos de Educação Física eram ofertados com curta duração para a formação de militares. Somente em 1939 é assinado pelo Presidente Getúlio Vargas, sob influência do higienismo e da eugenia, numa perspectiva de Educação Física para a manutenção e promoção da saúde, um Decreto-Lei que trata essencialmente sobre a formação do professor de Educação Física. Este Decreto-Lei nº 1.212, de 17 de abril de 1939, cria na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

As atribuições designadas à escola tratavam de: (a) formar pessoal técnico em Educação Física e desportos; (b) imprimir ao ensino da Educação Física e dos desportos, em todo o país, unidade teórica e prática; (c) difundir, de modo geral, conhecimentos relativos à Educação Física e aos desportos; (d) realizar pesquisas sobre a Educação Física e os desportos, indicando os métodos mais adequados à sua prática no país.

Como sistematizado por Hack (2017), a Escola Nacional de Educação Física e Desporto deveria garantir que fossem ministrados cinco cursos, a saber: a) Curso Superior de Educação Física, que titulava em licenciado em Educação Física, b) Curso Normal de Educação Física, que titulava de normalista especializado em Educação Física, c) Curso de Técnica Desportiva, que titulava de técnico desportivo, d) Curso de Treinamento e Massagem, que titulava de treinador e massagista

desportivo, e o e) Curso de Medicina da Educação Física e dos Desportos, que titulava de médico especializado em Educação Física e desportos. O Curso Superior de Educação Física tinha duração de 2 anos e os demais com duração de um ano.

Com isso, para exercer as funções de professor de Educação Física em organizações educacionais de ensino superior, secundário, normal e profissional, nos setores federal, estadual, municipal e no ensino privado, tornava-se a obrigatoriedade do diploma de Licenciado em Educação Física. Para o ensino primário, tornava-se obrigatório o diploma de normalista especializado em Educação Física, e para as instituições esportivas, fazia-se necessário o diploma de Técnico Desportivo e Treinador Massagista Desportivo. Além disso, determinava-se ter a assistência de Médicos especializados em Educação Física e Desportos em qualquer instituição de ensino ou esportivas (HACK, 2017).

Já nesse primeiro Decreto-Lei, observa-se a fragmentação do conhecimento na formação e na divisão dos campos de atuação. É perceptível, também, a predominância de disciplinas com base biológica e esportiva, evidenciando a compreensão de Educação Física da época, que também tornava obrigatória a disciplina de Ginástica Rítmica em todas as modalidades dos cursos ofertados pela Escola Nacional de Educação Física e Desporto, no entanto, destinada somente aos alunos do sexo feminino.

Seis anos depois, é assinado o Decreto-Lei nº 8.270, de 3 de dezembro de 1945, com uma concepção militarista³, atribuindo à Educação Física o papel de formar “corpos” fortes para defender a nação. Esse Decreto altera algumas disposições do Decreto-Lei nº 1.212, de 17 de abril de 1939. Entre as alterações, houveram modificações nos cursos e nas disciplinas ofertados pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

No que se refere a oferta dos cursos, o Curso Normal de Educação Física foi substituído pelo Curso de Educação Física Infantil e o Curso de Treinamento e Massagem pelo Curso de Massagem. Além disso, ocorreram alterações no período de duração dos cursos, aumentando de dois para três anos o Curso Superior de Educação Física (HACK, 2017).

³ Em ascensão no governo autoritário de Getúlio Vargas, que ficou conhecido como “Estado Novo” (1937 – 1946), instaurado por um golpe de estado.

Apesar das alterações nas disciplinas ofertadas aos cinco Cursos, a ênfase na esportivização e em disciplinas de base biológica prevaleceu. Ainda consideravam a diferenciação entre alunos do sexo masculino e feminino na realização de determinadas disciplinas, e o processo seletivo para ingresso aos cursos contava com testes de aptidão física e exames médicos.

O Decreto-Lei nº 8.270, de 3 de dezembro de 1945 reafirma o caráter fragmentário da formação e atuação em Educação Física, reforça a concepção de ser humano pautada nas leis biológicas e, conseqüentemente, a concepção biologicista de Educação Física predominante nesse período histórico.

O documento seguinte que norteará a formação em Educação Física é a Resolução nº 69, de 2 de dezembro de 1969, emitida pelo Conselho Federal de Educação (CFE), decorrente da reforma do Ensino Superior de 1968⁴. A partir de então, os cursos de graduação em Educação Física dispunham de duas formações: licenciatura em Educação Física e Técnico em Desportos.

Além disso, essa resolução estabelecia um total de 1.800 horas-aulas obrigatórias, concretizadas nas disciplinas a serem cumpridas pelos alunos entre três e cinco anos de graduação. Quanto a formação, as instituições de ensino superior deveriam ofertar o curso de licenciatura em Educação Física e o curso de técnico desportivo. Para além disso, havia a possibilidade de obter as duas titulações pelos já licenciados em Educação Física, para isso, estes precisavam incorporar as matérias que faltassem em seu currículo.

Outro fator que se manteve foi o caráter esportivizador dos cursos, assegurado pela tendência militarista da época e atendendo os interesses societários do capitalismo. Assim destaca Morschbacher (2012):

É necessário advertir que a Educação Física, subordinada ao esporte de rendimento, é utilizada como instrumento de legitimação do status quo capitalista, na medida em que a sua função social refere-se à promoção e elevação da aptidão física da população, ao provimento de recursos humanos para a manutenção do sistema esportivo, além de, a partir da prática esportiva, fomentar o marketing do governo ditatorial brasileiro, dissimulando as ações e conseqüências provenientes dessa forma de governo. De modo inequívoco, tais considerações podem ser evidenciadas, ainda, na imposição da obrigatoriedade da prática da Educação Física, com predominância

⁴ Conjunto de leis que modificaram a organização do ensino superior no país e que possibilitou a expansão das IES, principalmente do setor privado.

esportiva, no Ensino Superior (conforme o Decreto-Lei n. 705/1969), no âmbito da reforma universitária do final da década de 1960. (MORSCHBACHER, 2012, p. 71)

Mais tarde, o Conselho Federal de Educação (CFE) revoga a Resolução nº 69/1969 através da Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987. Essa resolução mantém a oferta de dois cursos, mas nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura plena em Educação Física, podendo o estudante obter as duas titulações. Essa é a primeira vez que o curso de Bacharelado aparece em um documento que direciona a formação em Educação Física, acentuando a divisão dos campos de trabalho.

Ainda, a resolução trata dos conteúdos e da duração dos cursos de graduação e confere às instituições de ensino superior o dever de determinar:

os marcos conceituais fundamentais dos perfis profissionais desejados, elaborar as ementas, fixar a carga horária para cada disciplina, e sua respectiva denominação, bem como enriquecer o currículo pleno, contemplando as peculiaridades regionais (HACK, 2017, p. 58).

Posteriormente, em 2004, o Conselho Nacional de Educação (CNE) divulga um novo documento que norteia a formação em Educação Física, trata-se da Resolução nº 7, de 31 de março de 2004. Esta nova resolução prevê a formação na Licenciatura Plena em Educação Física, ou seja, estabelece a união entre a formação ampliada, que deveria apoderar-se de temas biológicos, científicos, tecnológicos e sociológicos, e a formação específica, que trataria de temas culturais do movimento humano, técnico-instrumental e didático-pedagógico, assegurando a indissociabilidade entre teoria e prática.

Estas Diretrizes definem como objeto de estudo da Educação Física o movimento humano, apoiando-se no esporte, na ginástica, nas lutas, jogos e danças para promover a saúde, a formação cultural, a educação, a reeducação motora, o rendimento físico-esportivo, o lazer, a gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, entre outros espaços de atuação.

Incumbia também ao graduado, à docência da Educação Física na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, assim como as orientações específicas para a formação plena tratadas nesta Resolução.

Em um contexto pós-golpe jurídico-midiático-parlamentar, que destituiu a Presidenta eleita democraticamente, Dilma Rousseff, e mergulhou o país em uma série de contrarreformas que retiraram direitos básicos da população, como a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 95, que congela os investimentos públicos em saúde e educação durante 20 anos, é aprovada também as Diretrizes Curriculares mais recentes para a formação em Educação Física, a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que mantém a cisão do curso entre bacharelado e licenciatura.

As novas diretrizes para a formação determinam que as Instituições de Ensino Superior (IES) reformulem seus currículos de graduação de modo que os cursos em Educação Física tenham ingresso único e ofereçam a possibilidade de escolha aos alunos, a partir do 4º semestre, pelo bacharelado ou pela licenciatura. Estes deverão sinalizar por escrito, mediante critérios pré-estabelecidos, ao colegiado de curso a escolha da formação que pretendem seguir.

Dessa maneira, a formação desdobra-se em duas etapas. A etapa comum, que tratará de conteúdos referentes a formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais; e a etapa específica, que tratará de conteúdos considerados específicos do bacharelado ou da licenciatura, devendo ser desenvolvida também em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, totalizando 3.200 (três mil e duzentas) horas.

A respeito do objeto de estudo da Educação Física, é exposto no Art. 3º que:

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

Segundo a Resolução, a etapa comum deve contemplar os conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano, conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física, conhecimento instrumental e tecnológico e conhecimentos procedimentais e éticos da atuação profissional em Educação Física.

Além disso, é obrigação das instituições ofertar disciplinas que aproximem os estudantes dos campos de trabalho, objetivando a percepção acerca de requisitos profissionais necessários para atuação e desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com os espaços profissionais. Essas disciplinas deverão ocupar, preferencialmente, 10% da carga horária adotada na etapa comum.

Acerca da formação específica em Licenciatura em Educação Física, a resolução aponta que deve se destacar aspectos próprios da educação e do ambiente escolar, tendo em vista a articulação com o conjunto de normas e legislação relacionadas à educação básica e organizadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Ministério da Educação, levando em consideração: a) sólida formação teórica e interdisciplinar; b) unidade teoria-prática; c) trabalho coletivo e interdisciplinar; d) compromisso social e valorização do profissional da educação; e) gestão democrática; e f) avaliação e regulação dos cursos de formação.

Outro fator a se destacar é o que está previsto no item VIII do Art. 9º:

A formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.

Ainda no que se refere aos conteúdos a serem trabalhados nessa etapa, os currículos devem contemplar conhecimentos interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, e conteúdos relacionados aos fundamentos da educação e à formação na área de políticas públicas, a saber: a) Política e Organização do Ensino Básico; b) Introdução à Educação; c) Introdução à Educação Física Escolar; d) Didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar; e) Desenvolvimento curricular em Educação Física Escolar; f) Educação Física na Educação Infantil; g) Educação Física no Ensino Fundamental; h) Educação Física no Ensino Médio; i) Educação Física Escolar Especial/Inclusiva; j) Educação Física na Educação de Jovens e Adultos; e k) Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos.

Já no caso da formação específica do bacharelado, os cursos devem preparar os estudantes para os campos de atuação considerados não-escolares, com foco para a atuação profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas,

preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, e com ênfase na pesquisa científica.

Os egressos do Bacharelado em Educação Física atuarão, portanto, nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde; no esporte, considerando a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo; na cultura e no lazer; e através do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

A partir disso, identificamos algumas contradições e levantamos os seguintes questionamentos: se o objeto de estudo da Educação Física é o mesmo para a licenciatura e para o bacharelado, no caso das últimas diretrizes, o movimento humano, então por que dividir a formação e delimitar campos de trabalho distintos, já que o exercício físico, a ginástica, o jogo, o esporte, as lutas, a dança, são conteúdos que devem ser trabalhados, como previsto nas diretrizes, no bacharelado e na licenciatura?

Sobre isso, Morschbacher (2012) também indaga:

considera-se como contraditória a afirmação de que o bacharelado supostamente valorizaria o conhecimento específico da Educação Física e que, portanto, a ênfase na pesquisa representaria umas das prerrogativas do seu currículo. Nesse ponto cabe, inclusive, aventar a seguinte questão: a que “conhecimento específico” se está aludindo? Quais são os aspectos epistemológicos e políticos que fundamentam a delimitação desse conhecimento? (MORSCHBACHER, 2012, p. 76)

A cisão da área, pautada na concepção biologicista de Educação Física, e apoiada na justificativa da existência de locais distintos de trabalho para o licenciado e para o bacharel, rebaixa a formação, nega conhecimentos clássicos⁵ necessários ao desenvolvimento humano e está intrinsecamente relacionada aos interesses do mercado de trabalho. Desse modo, a direção da formação torna-se objeto de disputa, como afirma Hack (2017):

este conjunto de reformulações curriculares da formação em Educação Física corresponde a determinados graus de desenvolvimento das forças produtivas, graus de desenvolvimento da

⁵ Clássico é aquilo que é fundamental e essencial. Pode se constituir como um critério para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico (SAVIANI, 2013).

luta de classes, graus de desenvolvimento da correlação de forças entre trabalho e capital, portanto, são objetivações consequentes das disputas de classe dos diferentes projetos societários para a humanidade que apontam para um perfil de formação que é caracterizado pelas forças majoritárias em seu processo de redação final. (HACK, 2017, p. 62)

Taffarel já constatava isso em sua tese de doutoramento (1993) e, posteriormente, as teses e dissertações sobre formação de professores produzidas pelos pesquisadores do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL/FACED/UFBA) reafirmaram: Santos Junior (2005); Morschbacher (2012, 2016); Hack (2017). Além das dissertações de mestrado de Cruz (2009) e Dias (2011), que analisam os currículos de cursos de Educação Física divididos.

As classes sociais antagônicas possuem distintos projetos de sociedade e de formação humana, enquanto a classe burguesa se interessa em manter o *status quo* do capitalismo, a classe trabalhadora busca a superação desse sistema. Determinados interesses direcionam também a formação em Educação Física a partir da legislação e das concepções epistemológicas da área. Nesse sentido, aponta-se dois rumos:

o grupo que a questiona e denuncia o seu caráter reacionário a partir da análise das contradições oriundas de sua função social - comumente identificado como o Movimento Crítico da Educação Física brasileira - e; o grupo que, referenciado na perspectiva da aptidão física e da saúde, concentra seu discurso sobre a Educação Física como um instrumento de promoção e de manutenção da aptidão física e da saúde da população. (MORSCHBACHER, 2012, p. 72)

As duas proposições para a formação de professores de Educação Física são a expressão da disputa de projetos de formação humana no interior da luta de classes. Nesse sentido, a licenciatura ampliada situa-se como proposta contra hegemônica. Portanto, o projeto de formação da e para a classe trabalhadora se materializa na concepção de licenciatura ampliada em Educação Física, que unifica a formação, admite à docência como componente que confere identidade ao trabalho dos professores de Educação Física, independentemente dos campos de trabalho, e que objetiva elevar o pensamento teórico acerca dos conteúdos clássicos da Educação Física.

Já para a classe hegemônica, interessa manter a partição entre licenciatura e bacharelado, desconsiderando o trabalho pedagógico como produtor e transmissor do

conhecimento (TAFFAREL, 1993), desqualificando a formação, intensificando os dualismos entre teoria e prática, corpo e mente, e desvalorizando o conhecimento historicamente produzido e acumulado pela humanidade.

2.2 O SISTEMA CONFEF/CREF

O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) junto com os Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs), são as representações máximas da fragmentação da profissão entre licenciatura e bacharelado. Foram criados pela Lei n. 9.696/1998, que regulamenta a profissão de Educação Física, sancionada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso.

Por efeito das discussões teóricas e científicas acerca da Educação Física e seus campos de trabalho, assim como acontecia em outras áreas do conhecimento nos anos 1980, período histórico pós golpe-militar e de redemocratização da sociedade brasileira, e com o emergente mercado de trabalho das atividades físicas, certificado pelo discurso de promoção e de manutenção da saúde, que tem as academias de ginástica como principal nicho, inicia-se debates sobre a reestruturação dos currículos dos cursos em Educação Física, com vista a atender essas necessidades (NOZAKI, 2003; MORSCHBACHER, 2012).

Nos anos seguintes, em virtude do avanço do setor privado, que conseqüentemente contribuiu para o engrandecimento do mercado emergente de práticas corporais e atividade física na promoção da saúde, e pautado no discurso empreendedor da época e na justificativa de regularizar a atuação dos profissionais, nasce, em 1998, o Conselho Federal de Educação Física e suas ramificações regionais.

A Lei Federal nº. 9.696, de 1º de setembro de 1998, publicada no Diário Oficial da União em 02 de setembro de 1998, dispõe da regulamentação e fiscalização da profissão de Educação Física e da criação do Sistema CONFEF/CREFs. Com isso, poderá exercer a profissão, nas esferas pública e privada, aqueles que estiverem legalmente inscritos nesse sistema, “detentores de Cédula de Identidade Profissional expedida pelo CREF competente, que os habilitará ao exercício profissional” (Art. 11, ESTATUTO – CONFEF), sendo considerado ato ilícito o exercício da profissão desalinhada com as disposições do Estatuto (Art. 15).

Assim, com base na Resolução 07/2004, os Conselhos passam a fiscalizar o trabalho em Educação Física na perspectiva de que o profissional graduado no grau de licenciatura, deve atuar somente em instituições escolares; e o graduado em bacharelado, podendo atuar em todos os espaços propensos para a Educação Física considerados não escolares. Isso evidencia a peculiaridade de reserva de campos de trabalho do Conselho, perceptível na conquista dos espaços de realização de atividades físicas e na apropriação de áreas próximas à Educação Física, como aponta Nozaki:

A regulamentação da profissão de Educação Física esteve apoiada em argumentos corporativistas de reserva de mercado, buscando desqualificar, no discurso a ação dos assim denominados leigos, que, por muitas vezes se tratavam de outros trabalhadores com formação superior - dança, educação artística, música - ou com qualificação referente aos seus próprios códigos formadores - capoeira, yoga, artes marciais, lutas. O processo demandado pela regulamentação da profissão, sobretudo pelas ações do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e pelos vários Conselhos Regionais (CREFs), desembocou no confronto entre eles e os trabalhadores das várias áreas anteriormente aludidas. (NOZAKI, 2003, p. 25)

Essa reserva de mercado está alinhada com a constante expansão das academias de ginástica, que assentado no discurso de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, utilizam as práticas corporais como mercadoria. O mercado fitness, além de comercializar a musculação e o treinamento funcional, se expande para a venda de produtos como roupas, calçados, relógios, acessórios para a prática de atividade física, alimentação e suplementação esportiva, equipamentos de exercícios físicos, produtos de beleza, entre outros, atribuindo à formação em Educação Física características empreendedoras, desenvolvendo habilidades e competências que atenda os interesses do mercado de trabalho (FREITAS; OLIVEIRA; COELHO, 2019).

Ademais, em abril de 2020, é retomada para votação, pelo Plenário do Supremo Tribunal Federal - STF, a Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 3.428/2005 (ADIn), que concerne a inconstitucionalidade da criação do sistema CONFEF/CREF, visto que a Procuradoria Geral da República entendia que a elaboração da lei deveria ser proposta pelo poder executivo e não legislativo.

Para além da reserva de campos de trabalho e da inconstitucionalidade apresentada, a regulamentação da profissão através dos Conselhos, impulsionou o aumento no número de cursos superiores em Educação Física no Brasil, principalmente em Instituições de ensino privadas, como exposto no quadro a seguir:

Quadro 02 – Cursos de educação física em atividade no Brasil – 2017

CURSOS				CURSOS				CURSOS				
		CURSOS	%			CURSOS	%			CURSOS	%	
Modalidade	Pres	1462	85%	Pub	245	16%	Lic	160	65%			
				Bel	85	35%						
				Priv	1217	84%	Lic	626	51%			
	EaD	247	15%	Pub	20	8%	Lic	20	100%			
				Bel	0	0%						
				Priv	227	92%	Lic	133	59%			
								Bel	94	41%		
TOTAL		1709	100%									
Gratuidade	Pub	265	15%	Lic	180	68%	Pres	160	89%			
				Bel	85	32%	EaD	20	11%			
				Priv	1444	85%	Pres	85	100%			
	Priv	1444	85%	Lic	759	53%	EaD	0	0%			
				Bel	685	47%	Pres	626	82%			
				Priv	1444	85%	EaD	133	18%			
								Pres	591	86%		
								EaD	94	14%		
TOTAL		1709	100%									
Grau	Lic	939	55%	Pres	786	84%	Pub	160	20%			
				EaD	153	16%	Priv	626	80%			
				Bel	770	45%	Pub	20	13%			
	Bel	770	45%	Pres	676	88%	Priv	133	87%			
				EaD	94	12%	Pub	85	13%			
				Priv	1444	85%	Priv	591	87%			
								Pub	0	0%		
								Priv	94	100%		
TOTAL		1709	100%									

Fonte: Elaboração de Hack (2017, p. 73 ver na tese).

Os dados coletados por Hack (2017), a partir da plataforma digital do Ministério da Educação e-mec, nos mostra que dos 1.709 cursos superiores de Educação Física em vigência no Brasil, 1.444 são ofertados por instituições privadas, enquanto apenas 265 em instituições públicas. Referente a modalidade, 85% são presenciais e 15% à distância (EaD). Ademais, 55% são de licenciatura e 45% bacharelado. Hack ainda apresenta esses dados distribuídos por regiões e estados do país⁶.

Dessa maneira, constata-se um crescimento no setor de ensino privado, vez que: (a) grande parte dos cursos superiores são ofertados em instituições privadas; (b) 87% dos cursos de bacharelado são ofertados em instituições privadas; (c) todos os cursos (100%) de bacharelado na modalidade de ensino à distância são ofertados em instituições privadas; (d) e 53% dos cursos de licenciatura são ofertados pelo ensino privado.

Estamos em 2020 e essas tendências se confirmaram de forma dramática, como demonstram os dados atualizados de cursos de formação de professores em Educação Física. A pesquisa foi feita em agosto de 2020 na plataforma pública e-mec, que armazena dados sobre os cursos e as instituições de ensino superior, e teve como

⁶ Ver mais em Cássia Hack (2017), disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25354/1/2017%20TESE%20Cassia%20Hack%20defesa%2013%20dez.pdf> acesso em 01 de maio de 2020.

objetivo identificar a quantidade de cursos de Educação Física no Brasil por gratuidade (público e privado), por modalidade (presencial e à distância) e por grau (bacharelado e licenciatura). Com a ajuda da plataforma, foi feita uma consulta avançada de cursos de graduação por estado, utilizando o filtro geral "situação", onde pesquisamos por cursos "em atividade" até o período, para cada estado aplicamos oito filtros referentes à modalidade, ao grau e a gratuidade: 1- Modalidade a distância, bacharelado e público; 2- Modalidade a distância, bacharelado e privado; 3- Modalidade a distância, licenciatura e público; 4- Modalidade a distância, licenciatura e privado; 5- Presencial, bacharelado e público; 6- Presencial, bacharelado e privado; 7- Presencial, licenciatura e público; 8- Presencial, licenciatura e privado. Por último, os dados foram organizados em quadros e gráficos.

Constatamos que existem 3.055 cursos de Educação Física no Brasil. Destes, 2.766 são cursos da iniciativa privada, ou seja, a maioria. Na modalidade Educação a Distância, são 1.351 cursos na Iniciativa Privada, sendo 734 Licenciaturas e 589 Bacharelados. Na modalidade Presencial, temos 1.704 Cursos, sendo que, destes, 1.443 são da Iniciativa Privada. Temos, portanto, confirmado que os Cursos de Educação Física, na maioria, estão na iniciativa privada, que corresponde a 91% do total de cursos. Cresce a tendência dos cursos de bacharelado e a modalidade de cursos à distância, em comparação aos dados de 2017, o número quase duplicou, foram criados 1.346 novos cursos, passando de 1.709 a 3.055.

Quadro 03 – Cursos de educação física em atividade no Brasil – 2020

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL – 2020									
Região	Modalidade a distância				Modalidade presencial				Total
	Bacharelado		Licenciatura		Bacharelado		Licenciatura		
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte	0	106	4	124	21	38	45	29	367
Nordeste	0	190	8	230	15	162	55	102	762
Centro-oeste	0	82	6	110	9	81	18	65	371
Sul	1	84	3	107	16	126	19	118	474
Sudeste	0	127	6	163	31	382	32	340	1081
Total	1	589	27	734	92	789	169	654	3055

Sistema e-mec (Agosto/2020)

Fonte: Elaboração própria

Considerando as cinco regiões do Brasil, a maioria dos cursos está na Região Sudeste, 35% do total. Em segundo lugar em número de cursos está o Nordeste, com 25% do total. Em terceiro lugar, a Região Sul, com 16% do total. Em quarto lugar, empatadas, temos as regiões Norte e Centro-Oeste, com 12% do total de cursos.

Cresce a iniciativa privada, a educação a distância, e com o agravante da divisão no curso e com um conselho profissional que age segundo um aparelho do Estado Burguês exercendo prerrogativas que não lhe cabem nem sob o ponto de vista da legalidade e muito menos da legitimidade, como é o caso da ingerência no Sistema Educacional, nas escolas e nos cursos de formação inicial e continuada de professores de Educação Física.

Essas consequências são decorrentes da reforma educacional brasileira na década de 1990, caracterizada pela ingerência de países desenvolvidos (imperialistas), impondo ajustes estruturais com a justificativa de modernidade e de desenvolvimento tecnológico, buscando efetivar os interesses do capital. Na Educação Física, as transformações educacionais contam ainda com a interferência do Sistema CONFEF/CREF na elaboração das DCNs, objetivando atender os seus interesses corporativistas (MORSCHBACHER, 2016).

Assim, a formação na perspectiva fragmentária entre bacharelado e licenciatura, fica restrita a preparar profissionais com capacidades para atuar no mercado de trabalho. Sobre isso, Morschbacher diz:

Existe um projeto mundial de educação fundado no controle do processo de formação humana tendo em vista a manutenção de hegemonia do capital. Empregabilidade, flexibilidade, aprender a aprender, desenvolvimento de competências, supervalorização da prática (apreendida sob um conceito reduzido de saber fazer), negação do acesso ao conhecimento científico, entre outros, articulam-se às teses pós-modernas do fim da história, da negação da ciência, da razão e das metanarrativas, da ênfase no espontaneísmo, no efêmero e no diverso e são advogados por intelectuais, pelos organismos internacionais e pelo Estado burguês como os conceitos mais avançados e adequados às necessidades concretas do atual tempo histórico. (MORSCHBACHER, 2016, p. 197)

Ressalta-se aqui que, ao longo do seu desenvolvimento histórico, a Educação Física esteve alinhada à ascensão do capitalismo, vez que, com o novo modelo de relações sociais, necessitava-se de homens fortes, robustos e saudáveis para ingressar nas indústrias e na realização de trabalhos pesados. Nesse sentido, a Educação Física se responsabilizara por, através do esporte, da ginástica e de outras práticas corporais, estabelecer as condições para formar esse novo homem (SOARES, 1994).

Cabe dizer que o homem age na natureza através do trabalho e produz os insumos necessários para o desenvolvimento da vida em sociedade, entretanto, no modo de produção capitalista, o trabalho assume outra finalidade: produzir riqueza e

gerar lucro. Assim, o homem “faz da sua atividade vital, da sua essência, apenas um meio para sua existência” (PAULO NETTO, 2011, p. 100), atribuindo ao trabalho um caráter alienante e subordinando-o ao capital. Em outras palavras, em uma sociedade dividida em classes, a classe trabalhadora precisa vender a sua força de trabalho para garantir seus meios de subsistência (moradia, alimentação, despesas com água, energia etc.).

No estágio atual de desenvolvimento, com o avanço do neoliberalismo, direitos básicos para uma vida digna, como saúde, educação e segurança, são transformados em serviços e mercadorias. A superexploração do trabalho, nesse cenário, se caracteriza pela retirada de direitos trabalhistas como férias, 13º salário, adicional noturno, licença maternidade, descanso semanal, proteção à saúde no trabalho, entre outros. As relações de trabalho emergentes concebem ao trabalhador um espírito de empreendedor dele próprio, como mecanismo de legitimação da precarização do trabalho. No tocante a essa questão, Taffarel e outros (2020, no prelo) aponta que o sistema CONFEF/CREF “não tem a capacidade, a finalidade e nem o interesse vide suas ações de proteger os trabalhadores e trabalhadoras”.

Nesse contexto de sociedade de classes, de interesses antagônicos e de disputa por diferentes projetos societários, a Educação e a formação em Educação Física também se tornam objeto de disputa. A formação dividida corresponde aos interesses econômicos do capitalismo, enquanto a formação única que possibilite a reflexão, explicação e intervenção na realidade, objetivando a superação da sociedade de classes, interessa aos trabalhadores.

A divisão entre o bacharelado e a licenciatura, justificada primordialmente pela compreensão de espaços de atuação distintos, escolares e não escolares, acentuada pela reserva de mercado pelo Conselho, desqualifica e rebaixa teoricamente ainda no processo de formação:

O projeto hegemônico para a formação dos professores de Educação Física encaminha-se, tendencialmente, para a promoção do rebaixamento e/ou desqualificação da formação destes professores. Um primeiro indicador desta questão refere-se ao problema da divisão entre licenciatura e bacharelado – medida que, se por um lado favorece os interesses corporativistas e privatistas do sistema Confef/Cref e dos empresários do Ensino Superior privado, desqualifica os professores de Educação Física já durante o processo de formação pela negação do conhecimento. (MORSCHBACHER, 2016, p. 202)

Em contraposição ao Sistema CONFEF/CREF, é criado, em 1999, por estudantes, professores e trabalhadores, o Movimento Nacional Contra a Regulamentação do Profissional de Educação Física (MNCR), que consiste na luta contra a regulamentação da profissão, e a favor da regulamentação do trabalho, da garantia de direitos básicos a todos os trabalhadores, e em defesa de uma formação única, de caráter ampliado em Educação Física.

A Licenciatura Ampliada em Educação Física resulta da luta do movimento estudantil e docente e está atrelada aos interesses históricos da classe trabalhadora “pelo acesso à escolarização e ao Ensino Superior e pelo acesso ao conhecimento historicamente produzido e acumulado pela humanidade” (MORSCHBACHER, 2016, p. 199). Caracteriza-se por compreender que o trabalho pedagógico atribui identidade ao professor de Educação Física em qualquer campo de atuação e está fundamentada no materialismo histórico dialético, na Psicologia Histórico-Cultural, na Pedagogia Histórico-Crítica e na Abordagem Crítico-Superadora para o ensino da Educação Física. No tópico seguinte, tratamos do currículo de perspectiva ampliada da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

2.3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACED/UFBA

O currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA) passou por uma reestruturação, fundamentando-se na concepção de formação ampliada, entrando em vigor em 2011. Apresenta-se a seguir uma síntese das justificativas, objetivos, perfil dos egressos, competências globais e habilidades, e organização curricular presentes no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso.

De acordo com o PPP, as justificativas para a reestruturação do currículo foram as seguintes: (a) Demandas pautadas em necessidades humanas e regionais que dependem do trabalho no campo da cultura corporal; (b) Campos de trabalho em expansão na área educacional que apontam a necessidade de profissionais com perfil omnilateral; (c) Demandas de políticas públicas voltadas para as práticas corporais, esportivas e de lazer nos municípios e estados da região nordeste, de caráter participativo, democrático, para todos; (d) A Resolução CNE/CES nº 7 de 31/03/04

que institui diretrizes para o curso de graduação em Educação Física, e as Resoluções CNE/CP nº 01 de 18/02/02 e Nº 02 de 19/02/02; (e) Necessidade de superar limites, lacunas, equívocos, ênfase em abordagens positivistas e empírico-analíticas, bem como obstáculos epistemológicos; (f) Avaliação das condições objetivas de oferecimento do curso de licenciatura; (g) A necessidade de rever as bases segundo as quais foi estruturado o antigo currículo, remetido ao final da década de 1980; h) Avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que avaliou mal o curso quanto aos itens “Organização Didático-pedagógico” e “Instalações Físicas” (UFBA, 2011).

Observa-se a determinação de diversos fatores para a elaboração de um novo currículo para o curso: o marco regulatório da formação, as condições estruturais, o quadro docente, a má avaliação do curso feita pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, os limites encontrados na avaliação da produção do conhecimento, a expansão dos campos de trabalho e a necessidade de políticas de democratização ao acesso dos conteúdos da cultura corporal.

A formulação do currículo está em concordância com princípios dos documentos: Parecer nº. 776/97, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE), que constitui um conjunto de princípios e de orientações para o desenvolvimento curricular desta modalidade de curso; Resolução CNE/CP nº 1/2002 que “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”; Resolução CNE/CP nº 2 /2002 que “Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”; Resolução CNE/CES nº 7 de 31 de março de 2004 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena; Resolução CNE/CES nº 7 de 4 de outubro de 2007 que “Altera o § 3º do art. 10 da Resolução anterior, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena”; Resolução UFBA/CONSEPE nº 2 de 2008 que “Estabelece definições, princípios, modalidades, critérios e padrões para organização de cursos de graduação na UFBA”; Resolução 05/2003 da Câmara de Ensino de Graduação que Altera os parágrafos 3º e 4º do Art. 8º da resolução nº 02/00 (que estabelece as diretrizes gerais relativas ao processo de implantação da “Política de

Reestruturação dos Currículos dos Cursos de Graduação da UFBA”) (UFBA, 2011, p. 9).

O conceito de currículo adotado pelo PPP é “referência de organização do trabalho pedagógico que dá direção política e pedagógica à formação comum, unificadora nacionalmente” (UFBA, 2011, p. 10), superando as concepções de organização formal, linear e fragmentada de disciplinas. Assim, aponta-se como objetivo:

consolidar uma base teórica consistente fazendo-o a partir da Teoria do Conhecimento que possibilita a construção do conhecimento como categorias da prática permitindo a organização do conhecimento em ciclos – da constatação de dados da realidade às sistematizações, generalizações, ampliações e aprofundamentos – configurando os sistemas de complexos temáticos que por sua vez estruturam programas como programas de vida para a formação humana. Para consolidar uma base teórica, a prática, enquanto práxis social, deve ser o eixo articulador do conhecimento no currículo, tendo a história como matriz científica. (UFBA, 2011, p. 10)

No que se refere ao perfil do egresso, o currículo aponta que a formação dos professores na Licenciatura ampliada em Educação Física deve estar alicerçada na perspectiva *omnilateral*, com uma consistente base teórica, qualificando-os para o trato com os conteúdos da cultura corporal “em instituições educativas, tanto no âmbito do ensino, como professor da educação básica, quanto em outras dimensões do trabalho educacional” (UFBA, 2011, p. 12). Pressupõe-se, portanto, a atuação nos campos da educação, esporte, lazer, cultura, saúde, treino, entre outros.

Considerando ainda o duplo caráter do trabalho no modo de produção capitalista, trabalho assalariado e trabalho ontológico, onde seus resultantes se tornam mercadorias, bem como o próprio processo de trabalho, posto que a classe trabalhadora precisa vender a sua força de trabalho em troca de salários e de outras mercadorias, infere-se:

O professor de Educação Física, além do domínio dos conhecimentos específicos para sua ação profissional deve, necessariamente, compreender e enfrentar as questões envolvidas com o trabalho no modo de produção capitalista, seu caráter e organização. Isto implica em compreender e agir sobre o duplo caráter que assume o trabalho, um, ontológico de formação do ser humano e, outro, de trabalho alienado. Nessa perspectiva deve-se criticar a base técnica e tecnológica do trabalho do professor de Educação Física e buscar a construção de novas bases científicas para organização do trabalho, a saber, um trabalho na linha emancipatória, solidário, em grupo, com autonomia e auto-organização, para tomar decisões, bem como estar

consciente e se responsabilizar pelas opções feitas. É preciso também que o professor, com uma sólida base teórica, saiba avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto em que atua e interagir cooperativamente tanto com sua comunidade profissional, quanto com a sociedade em geral. (UFBA, 2011, p. 18)

Objetiva-se uma formação para além do mercado de trabalho e na perspectiva emancipatória e *omnilateral*, capaz de identificar as demandas históricas e intervir na sociedade através da cultura corporal:

Isto significa, claramente, incluir a dimensão do mercado de trabalho, mas ir além, no sentido de inserir-se nas lutas pelas transformações necessárias a superação da exploração da força de trabalho num mercado orientado apenas a obtenção do lucro. A educação e a Educação Física, o esporte e lazer são formas de ação político-social que dão rumo à formação de um povo e, portanto, formar professores voltados exclusivamente para mercados de trabalho ligados à indústria da beleza, do culto ao corpo – a corpolatria – voltados ao esporte de espetáculo, ao esporte de alto rendimento e “rendimentos, lucros”, compromete o desenvolvimento de um dado projeto histórico. (UFBA, 2011, p. 21)

Assim, as competências globais humanas e habilidades a serem desenvolvidas deve privilegiar o pensamento científico, a análise crítica da atuação profissional, o domínio dos meios de produção do conhecimento, a resolução de problemas concretos da prática profissional, o uso de recursos tecnológicos, a sistematização e socialização da reflexão sobre a prática profissional, a cooperação, autodeterminação, auto-organização e a solidariedade na relação com as pessoas (UFBA, 2011, p. 22).

Compreendendo o conhecimento como fruto da práxis humana e a cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física, o currículo está estruturado em quatro eixos⁷ tendo como articulador o próprio objeto de estudo: Fundamentos; Práxis pedagógica; Conhecimento específico; e Trabalho científico, “dentro dos quais podem ser organizados módulos ou sistemas de complexos temáticos que devem relacionar: Conhecimentos de Formação Ampliada, Conhecimento Identificador da Área e Conhecimento Identificador do Aprofundamento de Estudos” (UFBA, 2011, p. 26).

Sobre os Conhecimentos de Formação Ampliada o PPP aponta:

são aqueles que permitem uma compreensão de conjunto, radical e de totalidade comum a qualquer tipo de formação profissional e que permite transcender a uma compreensão de um único sistema de ensino, o sistema formal de educação. Compreendem os estudos acerca das relações do ser humano com a natureza, com os demais seres humanos na sociedade, com o trabalho, com a educação, a

⁷ Ver fluxograma nos anexos.

saúde, o desenvolvimento humano, o treino corporal esportivo e o trabalho científico. (UFBA, 2011, p. 26)

Referente ao Conhecimento Identificador da Área:

compreende o estudo na perspectiva sócio-histórica dos elementos constitutivos da cultura corporal como, por exemplo, os jogos, esportes, ginástica, dança, lutas, mímicas, entre outras, a partir da sua gênese até a sua transposição didática no trabalho pedagógico com determinadas finalidades em diferentes campos e locais de trabalho. (UFBA, 2011, p. 27)

Já o Conhecimento Identificador do Aprofundamento de Estudos:

serão delimitados a partir da capacidade de pesquisa da UFBA, em relação ao trabalho nos Grupos de Pesquisa e na Pós-Graduação. Partirá, portanto, da capacidade de investigação, da instalação de grupos de pesquisa, dos programas de pós-graduação integrados com a graduação. Desta estrutura de organização e sistematização do conhecimento, a UFBA poderá propor um ou mais campos de aprofundamento de estudos, de acordo com suas investigações, grupos e linhas de estudos e pesquisas. A capacidade instalada atualmente aponta para duas grandes áreas de aprofundamento: a Área das ciências sociais e humanas e a área da saúde. (UFBA, 2011, p. 27)

O curso é oferecido no turno diurno, com carga horária total de 3.345 horas, sendo 2.669 de disciplinas obrigatórias, 476 de disciplinas optativas e 200 de atividades complementares. Atribui aos egressos o título de Licenciado em Educação Física, tendo como requisito para a obtenção do certificado a elaboração e apresentação de uma monografia, após o cumprimento das disciplinas obrigatórias do eixo Trabalho Científico: Abordagens, Métodos e Técnicas de Pesquisa (AMT) I, II, III e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Com isso, o Curso de Licenciatura em Educação Física de perspectiva ampliada da FAGED/UFBA assume como aporte teórico-metodológico o materialismo histórico dialético, a cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física e a prática social (práxis) como articuladora do conhecimento. Ademais, compreende o trabalho pedagógico como elemento que concede identidade ao trabalho do professor de Educação Física, sendo, portanto, possível atuar em qualquer campo de atuação: educação, lazer, cultura, esporte, treinamento, entre outros.

3 FUNDAMENTOS PARA ORIENTAR A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Pedagogia Crítico-Superadora subjaz o projeto histórico marxista, projeto que, segundo Manacorda (1991), deve ser considerado de modo orgânico no contexto de uma rigorosa crítica as relações sociais próprias do modo de produção capitalista. A partir dessa posição, uma educação "transformadora" pode ser tida como tal, somente, quando profundamente ligada a um projeto revolucionário de sociedade que, em consideração a realidade atual, reconheça a luta de classes como instância de superação das estruturas sociais e tenha na classe operária a base das suas transformações.

(ESCOBAR, M. O. Cultura corporal na escola: tarefas da educação física. Revista Motrivivência. Dezembro, 1995)

Esse capítulo apresenta as bases da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora do ensino de Educação Física como elementos para orientar a formação e a atuação de professores. Justifica-se a escolha dessas teorias por serem as mesmas que alicerçam o currículo da UFBA e por se tratarem de teorias críticas. Saviani no livro *Escola e Democracia* (2008) ao abordar o problema da evasão escolar, divide as teorias educacionais entre não-críticas e críticas, as primeiras seriam aquelas que identificam a problemática da evasão escolar, mas não fazem nexos com os dados da realidade. Dentro das teorias críticas, existem aquelas que relacionam o problema com a realidade, porém não se propõe a resolvê-lo, e então Saviani apresenta a PHC como proposta pedagógica comprometida com a transformação social.

Compreendemos que o trabalho pedagógico é o propulsor do desenvolvimento humano e social, visto que a sua função é transmitir os conhecimentos produzidos historicamente pelos homens às novas gerações (SAVIANI, 2013, p. 13), conhecimentos estes adquiridos através da apropriação da natureza pelo trabalho, que é a atividade fundante do ser humano e da vida em sociedade. É através do trabalho que o ser humano se apropria e transforma a natureza de acordo com suas necessidades e então se desenvolve e cria as condições básicas para sua subsistência.

Ao extrair da natureza matéria-prima para produzir ferramentas e objetos essenciais para a sua evolução e das relações sociais, o homem fixa nesses objetos, o conhecimento utilizado para produzi-lo e a sua finalidade. Para que as novas gerações os apropriem, é preciso que se realize, em relação ao objeto, uma atividade

de reprodução, pela sua forma, os traços essenciais da atividade encarnada nele. Desse modo, a evolução dos homens é regida pelas leis sócio-históricas, as aptidões humanas desenvolvidas e cristalizadas nos produtos não se transmite de modo algum por hereditariedade (LEONTIEV, 2004, p. 285).

É também através das relações sociais que o conhecimento científico é constituído, como ressalta Martins e Lavoura (2018):

À luz do materialismo histórico-dialético, o conhecimento científico se constitui na prática social humana à medida que a própria vida social vai se desenvolvendo e se complexificando, e os homens vão adquirindo condições determinadas social e culturalmente de refletir e teorizar (com métodos cada vez mais desenvolvidos) sobre essa mesma prática social e seus objetos e fenômenos constitutivos. (MARTINS; LAVOURA, 2018, p. 225)

Assim, é justamente isso que diferencia o homem dos outros animais: a capacidade de realizar trabalho e intervir na natureza conscientemente. Para que o homem possa agir sobre a natureza, primeiro ele manifesta no cérebro, em ideias, os objetivos da ação, como afirma Saviani:

com efeito, sabe-se que, diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural tendo a sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la. E isto é feito pelo trabalho. Portanto, o que diferencia o homem dos outros animais é o trabalho. E o trabalho instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação. (SAVIANI, 2013, p. 11)

Por consequência, a educação assume o papel de socializar o saber produzido pelo trabalho às novas gerações, possibilitando assim, o movimento da história e o progresso da humanidade, multiplicando e aperfeiçoando as formas de trabalho.

Saviani (2013) ainda categoriza o trabalho em “trabalho material” e “trabalho não material”. O primeiro é definido por toda produção de bens materiais da existência humana. O segundo “trata-se da produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, habilidades [...]” (SAVIANI, 2013, p. 12), dentro dessa categoria existem duas modalidades, uma em que o produto se separa do produtor e outra em que o produto não se separa do produtor.

O processo educativo situa-se na categoria do trabalho não material, mais precisamente na modalidade em que o produto não se separa do ato de produção, já

que o ensino pressupõe a existência do aluno e do professor no mesmo espaço e ao mesmo tempo:

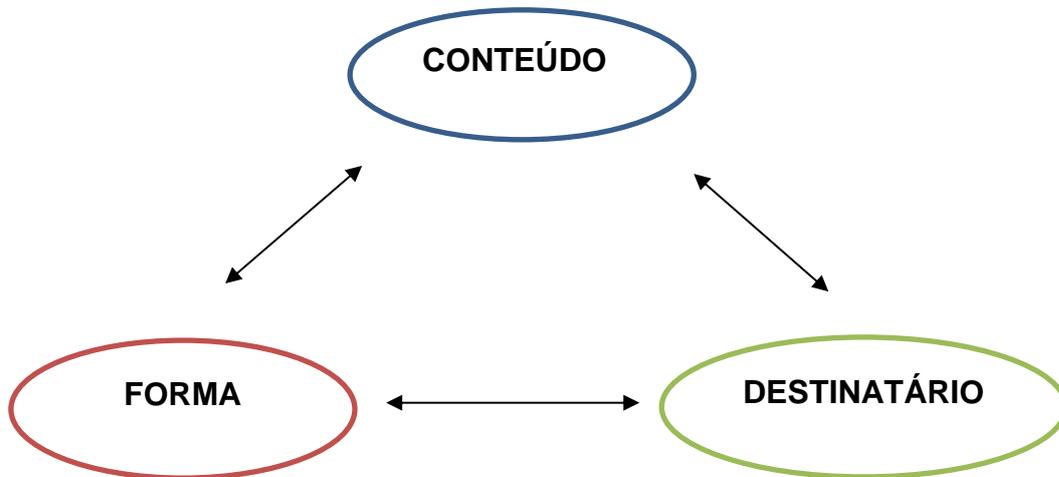
Podemos, pois, afirmar que a natureza da educação se esclarece a partir daí. Exemplificando: se a educação não se reduz ao ensino, é certo, entretanto, que ensino é educação e, como tal, participa da natureza própria do fenômeno educativo. Assim, a atividade de ensino, a aula, por exemplo, é alguma coisa que supõe, ao mesmo tempo, a presença do professor e a presença do aluno. Ou seja, o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo. A aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos). (SAVIANI, 2013, p. 12)

Desse modo, cabe à educação, ao trabalho pedagógico, à escola, transmitir às novas gerações, o acúmulo de conhecimentos sistematizados que a humanidade produziu até então:

consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2013, p. 13)

A Pedagogia Histórico Crítica situa-se entre as pedagogias críticas e está fundamentada na ontologia do ser social, na visão de ser humano e de educação que demonstra a natureza e especificidade da educação. Não nos tornamos humanos se não nos apropriarmos da cultura e lhe atribuímos sentidos e significados. A PHC explica e defende a relevância da escola, do currículo escolar e apresenta uma didática constituída de elementos que orientam o trabalho pedagógico partindo da realidade concreta, a prática social, problematizando esta realidade, buscando a instrumentalização, para a catarse e o retorno em um patamar mais elevado da prática social (SAVIANI, 2008). Enfatiza a relevância social dos conteúdos apreendidos em dadas relações sociais e, aponta que a elaboração da prática pedagógica deve levar em conta, de maneira articulada, os conteúdos de ensino (gênese, estrutura e desenvolvimento), as formas (procedimentos, recursos, tempo, espaço), e os destinatários (especificidades do desenvolvimento psíquico dos sujeitos), buscando ser coerentes com o método dialético (MARSIGLIA; MARTINS; LAVOURA, 2019), configurado na figura abaixo:

Fluxograma 01 – Tríade Conteúdo-Forma-Destinatário.



Fonte: Elaboração própria.

Em concordância com a PHC está a Abordagem Crítico-Superadora para o ensino da Educação Física, que considera os conhecimentos culturais, práticas esportivas e corporais desenvolvidas historicamente pela prática social humana, como elementos constituintes de uma área do conhecimento, denominada pelos autores de “Cultura Corporal”, sendo este o objeto de estudo da Educação Física.

Nesse sentido, os conhecimentos produzidos historicamente que devem ser apreendidos pelas novas gerações são os conteúdos clássicos da cultura corporal “necessários à apreensão do desenvolvimento sócio-histórico das próprias atividades corporais [...]” (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 64), tais como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, as lutas, entre outras práticas desse universo, sendo imprescindível garantir o acesso desses conteúdos em qualquer campo de atuação do professor de Educação Física.

A Metodologia do ensino de Educação Física defende que o trabalho pedagógico em Educação Física, em uma sociedade de classes antagônicas, precisa constatar dados da realidade, adotar um posicionamento de classe e determinar um alvo aonde se quer chegar, objetivando a transformação da sociedade de modo que os trabalhadores usufruam do resultado do seu trabalho, portanto, assumindo características diagnóstica, judicativa e teleológica (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Dessa forma, a obra menciona princípios curriculares que são requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino. São eles: relevância social do conteúdo, contemporaneidade do conteúdo, adequação às possibilidades

sociocognoscitivas do aluno, simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade, espiralidade da incorporação das referências do pensamento e provisoriedade do conhecimento⁸.

Ademais, os conteúdos a serem ensinados precisam estar alinhados aos ciclos de escolarização, que tratam os conteúdos simultaneamente, expandindo as referências no pensamento do aluno, a partir da constatação de dados da realidade, passando pela interpretação, compreensão e completando através da explicação desses. O primeiro ciclo é o de “organização da identidade dos dados da realidade” e vai da pré-escola até a 3ª série, o segundo é o de “iniciação à sistematização do conhecimento” que vai da 4ª à 6ª série, o terceiro é o de “ampliação da sistematização do conhecimento” que vai da 7ª à 8ª série, e o quarto é o de “aprofundamento da sistematização do conhecimento” que abrange as séries do ensino médio (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 36).

Dessa forma, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora para o ensino de Educação Física, que sustentam teoricamente o currículo de formação de professores de Educação Física da UFBA, apresentam também, elementos essenciais para o trato pedagógico com os conteúdos da cultura corporal, comprometido com uma formação humana, socialmente referenciada, que possibilite o desenvolvimento máximo das múltiplas capacidades dos indivíduos e que se comprometa com a transformação social.

⁸ Ver detalhadamente em “Metodologia do Ensino de Educação Física” (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

4 EXPOSIÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Auriverde pendão de minha terra,
 Que a brisa do Brasil beija e balança,
 Estandarte que a luz do sol encerra
 E as promessas divinas da esperança...
 Tu que, da liberdade após a guerra,
 Foste hasteado dos heróis na lança
 Antes te houvessem roto na batalha,
 Que servires a um povo de mortalha!...

(Castro Alves. In: Navio Negroiro⁹)

Este capítulo apresentará elementos e dados extraídos de uma experiência empírica realizada no segundo semestre letivo de 2018, com estudantes do quarto período do curso de Licenciatura em Educação Física, na comunidade do Calabar, em Salvador/BA, através da disciplina Prática de Ensino da Educação Física IV, que compõe o eixo práxis pedagógica do currículo do curso da FACED/UFBA.

Serão expostas características sociais e geográficas da comunidade e informações sobre o trabalho pedagógico do professor de Educação Física nos diversos campos de atuação, a saber: educação escolar; saúde; esporte e lazer; cultura; políticas públicas, entre outros, objetivando identificar os nexos e relações entre eles. No Calabar os possíveis campos de trabalho para o professor de Educação Física são os seguintes: Base Comunitária de Segurança do Calabar, Centro Municipal de Educação Infantil, Escola Aberta do Calabar, Quadra Municipal Poliesportiva, Unidade de Saúde da Família do Calabar, além da biblioteca comunitária e da rádio onde podem ser feitas algumas intervenções.

4.1 A COMUNIDADE DO CALABAR

O Calabar é um bairro de origem popular e quilombola, localizado entre os bairros nobres de Ondina, Federação e Barra, da cidade de Salvador, com

⁹ O *Navio Negroiro* é uma poesia de Castro Alves que integra um grande poema épico chamado *Os Escravos*. Escrita em 1986 na cidade de São Paulo, a poesia relata a situação sofrida pelos africanos vítimas do tráfico de escravos nas viagens de navio da África para o Brasil. Ela é dividida em seis partes com metrificação variada. Ver mais in: <http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/CastroAlves/navionegroiro.htm> acesso em 22 de maio de 2020.

aproximadamente 22.000 mil habitantes¹⁰ (A TARDE, 2008). Sua história é marcada pela luta e resistência da classe trabalhadora contra as forças elitistas para permanecer existindo nessa localidade.

A obra de Fernando Conceição de 1984, intitulada “Cala a Boca Calabar: a luta política dos favelados”, nos apresenta dados históricos do Calabar e a luta de seus moradores. Esta foi a comunidade que delimitamos como território a ser investigado para responder a pergunta científica colocada no presente TCC, sobre regularidades do trabalho educativo do professor de Educação Física, na escola e para além dela.

Destacamos esta contribuição ao estudar o Bairro do Calabar porque Fernando Conceição, que nasceu em Salvador, no dia 8 de agosto de 1958, estudou Comunicação e Jornalismo pela UFBA e Mestrado e Doutorado pela Universidade de São Paulo (USP). Na área de Comunicação Social, é um dos fundadores e coordenador do Núcleo de Consciência Negra, na década de 1990, foi o articulador nacional do MPR – Movimento pelas Reparações dos Afrodescendentes (1993-1996), e também coordenador do Comitê Pró-Cotas para Negros na USP (1995-1996), tendo sido por isso preso, processado e ameaçado de expulsão pela administração central desta Universidade. Atualmente, é professor do Curso de Comunicação Social da UFBA, onde coordena o Etnomídia – Grupo de Estudos em Mídia e Etnicidades. Além disso, é editor do jornal alternativo A Província, fundado em 1986. Destacamos a obra do professor Conceição porque ele defende que as conquistas dos afro-brasileiros nos campos social, político e étnico, só acontecem através da militância e da pressão social. Constam de sua produção dois livros que destacamos, a saber: *Cala a boca Calabar* (1984) e *Negritude favelada* (1988). Ao mencionar esta contribuição o fazemos para destacar as raízes da Educação Física que tratamos nos campos de trabalho. E esta raiz é a origem das pessoas com as quais trabalhamos, o bairro onde moram e as instituições, bem como as políticas públicas que conquistaram¹¹.

O início da organização geográfica e da povoação do bairro é datado das décadas de 1940 e 1950 por um tipo de movimento chamado de invasão, ampliando o número habitacional nos anos seguintes, decorrente da expulsão de famílias de

¹⁰ Dado veiculado pelo jornal A Tarde, em 2008, na reportagem “Calabar: a comunidade da resistência”, disponível em: <https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1249038-calabar:-a-comunidade-da-resistencia> acesso em 07 de abril de 2020.

¹¹ Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/259-fernando-conceicao> acesso em 22 de maio de 2020.

outros locais da cidade pelo poder público, e com a chegada de migrantes da zona rural, principalmente do Recôncavo Baiano, após a falência das produções de fumo, cana de açúcar e café (FREITAS; SANTANA; SANTOS, 2015).

Com o crescimento populacional, surgem impasses relacionados a moradia, infraestrutura, descaso do poder público com as demandas básicas, tráfico de drogas e a brutalidade e discriminação policial. Conseqüentemente, esses problemas fortaleceram as tentativas de desocupação do bairro por parte das forças elitistas, com o interesse de afastar os “favelados” do entorno de suas moradias (FREITAS; SANTANA; SANTOS, 2015).

Entretanto, os moradores sempre se mantiveram organizados politicamente e coesos na defesa e na luta por direitos e melhorias para a comunidade. Assim, obtiveram importantes conquistas no âmbito da educação, saúde e saneamento básico. Uma dessas vitórias se materializou na Biblioteca Comunitária “que vem com o intuito de retirar das ruas e dar educação de forma lúdica a crianças e jovens que poderiam estar entrando no mundo das drogas” (FREITAS; SANTANA; SANTOS, 2015, p. 7).

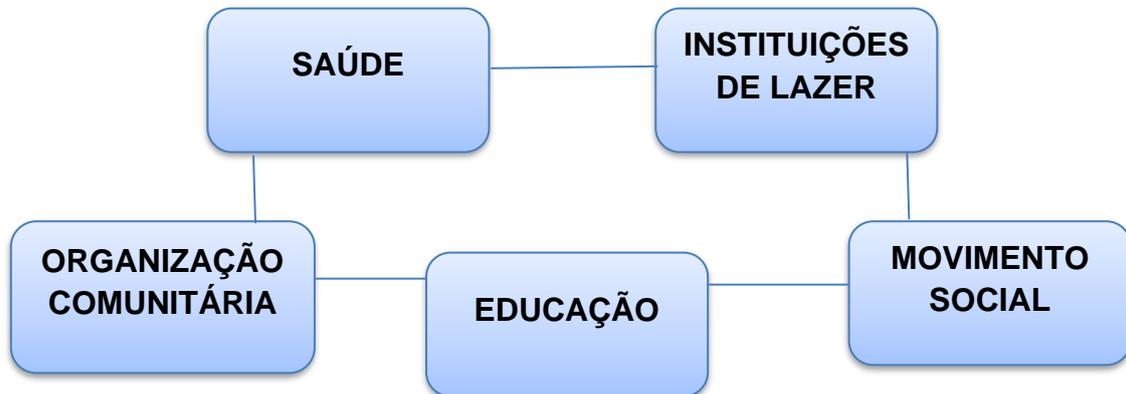
Expandindo seu intuito inicial, a Biblioteca, além de espaço cultural e educativo, é também palco de palestras e oficinas dos mais variados assuntos, é onde ocorre a maior parte de planejamento e implantação de políticas públicas de inclusão social e cultural, e é também recepção para os estudantes da Universidade realizarem seus estudos, e do Grupo LEPEL implementar suas pesquisas e atividades extensionistas.

4.2 CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Como já discutido nas páginas anteriores, são vários os ambientes de atuação do professor de Educação Física em uma determinada localidade, podendo atuar em diferentes locais – escola, posto de saúde, na base militar, na rádio comunitária, na biblioteca pública, na quadra coberta, nas academias, nas ruas, nos parques, nos Centros Esportivos ao redor do bairro – enfim, atuar nos campos da educação, saúde, lazer, esporte de rendimento, nas políticas públicas, nas academias de ginástica, entre outros. O fluxograma abaixo permite estabelecer a relação entre campos de trabalho e a Educação Física, identificando de imediato que, sim é possível a atuação em todos estes âmbitos, porque ali encontraremos espaços, materiais, equipamentos, seres

humanos, com objetivos institucionais, necessitando ou demandando alguma finalidade no âmbito da cultura corporal e, portanto, necessitando do trabalho educativo de um professor de Educação Física.

Fluxograma 02 – Delimitação dos campos de trabalho



Fonte: Elaboração própria.

4.2.1 Educação física escolar

A escola se configura como a instituição cujo papel social é difundir às novas gerações o conhecimento produzido e sistematizado pelos homens e mulheres ao longo da história. Assim, a mesma deve dispor de uma organização e instrumentalização que possibilite “o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber” (SAVIANI, 2013, p. 14), que permita o desenvolvimento dos indivíduos. Martins (2018a) sintetiza isso da seguinte maneira:

a escola é o *locus* privilegiado para a socialização do saber sistematizado; os conceitos escolares devem pautar-se nos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos historicamente elaborados e referendados pela prática social da humanidade; a educação escolar é um processo privilegiado para, no âmbito do ensino, promover o desenvolvimento equânime dos indivíduos; a tarefa central da educação escolar é a formação das novas gerações na base de apropriações representativas das máximas conquistas do gênero humano, desenvolvendo nelas a capacidade para se imporem como sujeitos da história (MARTINS, 2018a, p. 95).

Desse modo, o trabalho pedagógico dos professores pressupõe a escolha dos objetivos, conteúdos e métodos adequados para que os alunos assimilem o conhecimento, partindo do que o aluno já sabe ao que ainda não conhece, do aparente ao real, do não domínio ao domínio, e retornando a prática social em um grau mais avançado de compreensão da realidade em forma de síntese.

A concepção de mundo, de ser humano, sociedade, educação e educação física orienta o trabalho pedagógico e a formação dos estudantes, como aponta Martins:

a educação escolar corrobora dada concepção de mundo, incidindo não apenas na maneira de pensar da pessoa, mas, sobretudo, em sua maneira de *ser no mundo*. Não por acaso temos afirmado recorrentemente que o maior alcance do pensamento teórico aponta na direção da formação da consciência e da própria personalidade das pessoas (MARTINS, 2018a, p. 86).

No que se refere ao que ensinar, a autora, assentada na Psicologia Histórico Cultural reforça que “o ensino dos conceitos espontâneos (vinculados ao nível de desenvolvimento real da criança) não conduz, por si mesmo, ao domínio dos conceitos científicos [...]” (MARTINS, 2018a, p. 94). Ainda sobre o ensino dos conteúdos, ela distingue “conteúdos de formação operacional” de “conteúdos de formação teórica”, afirmando que o trabalho formativo deve pautar-se nos de formação teórica:

Os conteúdos de *formação operacional* são aqueles que incidem diretamente na promoção do desenvolvimento de novas habilidades na criança, acionando as funções psíquicas mobilizadas pela atividade guia, e criando as bases para a formação de comportamentos complexos, culturalmente instituídos. Incidem, portanto, indiretamente na formação de conceitos. Já os conteúdos de formação teórica incidem diretamente nas estruturas de generalização (formação de conceitos) e indiretamente na complexificação das funções psíquicas. Trata-se de uma relação teórico-prática cruzada que se instala na relação entre aluno e professor e que tenciona o sensorial/ empírico pelo abstrato (MARTINS, 2018a, p.90).

Com isso, os conteúdos clássicos a serem transmitidos e assimilados na Educação Física escolar, que se inicia na pré-escola, transita pelo ensino fundamental I e II, e finda-se no ensino médio, são aqueles do universo da cultura corporal: os jogos, esportes, as ginásticas, danças, lutas etc.

4.2.2 Atuação na área da saúde

Na área da saúde, o professor de Educação Física pode atuar no Sistema Único de Saúde (SUS), integrando equipes multidisciplinares nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), que foram criados em 2008 pelo Ministério da Saúde, “com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Primária no Brasil, ampliando as ofertas de saúde na rede de serviços, assim como a resolutividade, a abrangência e o alvo das ações”, entre outros programas do SUS.

O Sistema de Saúde brasileiro, diferente de muitos países, é composto por organizações públicas, privadas, e profissionais e trabalhadores da saúde, que atuam individualmente ou em equipes, com o objetivo de garantir, promover, proteger, recuperar e reabilitar a saúde das pessoas e das comunidades (PAIM, 2015, p.14). Ainda sobre o caráter do SUS, Paim disserta:

o sistema de saúde no Brasil, apesar do adjetivo único, é composto por estabelecimentos e serviços vinculados a diversas organizações públicas e privadas, estas com fins lucrativos ou não. Hospitais beneficentes e filantrópicos, por exemplo, são organizações privadas sem fins lucrativos. Podem até cobrar pelos serviços prestados, mas em princípio não visam ao lucro. (PAIM, 2015, p. 14)

Entretanto, nem sempre foi assim. Ao longo da história, o Brasil passou por vários modelos organizacionais de saúde pública. No Brasil colônia, os serviços de saúde funcionavam semelhante ao modelo de Portugal, o cirurgião-mor dos exércitos de Portugal cuidavam das tropas militares, e o físico-mor “respondia pelo saneamento e pela profilaxia das doenças epidêmicas bem como pelas questões relativas ao trabalho de médicos, farmacêuticos, cirurgiões, boticários, curandeiros etc.” (PAIM, 2015, p. 20). Com a vinda da família real para o país, os municípios passaram a ser os responsáveis pela saúde pública.

No período Imperial houve a criação da Inspetoria-Geral de Higiene, da Inspetoria-Geral da Saúde dos Portos e do Conselho Superior de Saúde Pública. Com a proclamação da república as questões de saúde foram atribuídas aos estados, ficando a esfera federal atuar onde não cabia a intervenção dos governos estaduais.

No período histórico da república velha, os serviços de saúde não possuíam uma organização clara e coesa, decorrentes principalmente da omissão do poder público e pela concepção liberal, que destituía do Estado essa responsabilidade. A partir dos anos 1910, médicos e autoridades políticas e intelectuais como Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Emílio Ribas entre outros, iniciaram um movimento pela mudança na organização sanitária do país. Deste movimento, surgiu o Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) e uma estrutura permanente de saúde pública em áreas rurais, além da criação de instituições científicas voltadas para a pesquisa biomédica (PAIM, 2015, p. 21). Nos anos seguintes foi institucionalizada a previdência social no Brasil por meio da Lei Elói Chaves (1923), os trabalhadores que contribuíam com a previdência passaram a ter acesso a alguma assistência médica, os demais pagavam pelos serviços.

A Constituição Federal do Brasil de 1998 assegurou, pelo Artº 196, o direito de todos terem acesso a saúde e assim optou pelo sistema de seguridade social, vinculado à condição de cidadania, financiado, solidariamente, por toda a sociedade, por meio de contribuições e impostos, “embora a saúde seja livre à iniciativa privada e o financiamento da saúde não seja majoritariamente público” (PAIM, 2015, p. 18). O SUS surge, então, após um movimento social composto por estudantes, pesquisadores e profissionais, que denunciavam a negligência do setor público para com as questões de saúde.

O trabalho dos professores de Educação Física no SUS se insere no contexto de equipes multiprofissionais dos NASFs e dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPs. Portanto, tais profissionais devem desenvolver no processo de formação, capacidades e habilidades de atuação em equipe nesses espaços. Assim, as atividades desenvolvidas pelos professores de Educação Física são aquelas que tratam de conteúdos da cultura corporal: os jogos, esportes, dança, lutas, ginásticas etc. Ademais, a atuação nesses espaços vai além do trato com os conhecimentos da área, ele deve contribuir significativamente com o objetivo principal dessas instituições sociais: a saúde coletiva, atenção primária, o acolhimento e a socialização de pessoas com transtornos psicológicos, e assim ajudar a consolidar a reforma psicossocial em detrimento dos hospitais manicomiais.

4.2.3 Atuação nas políticas públicas de esporte e lazer

Entende-se por políticas públicas ações governamentais elaboradas pelo Estado, que tem por objetivo solucionar problemas e alcançar resultados em determinadas esferas da sociedade (STAREPRAVO, 2011), se materializando em uma rede de instituições e programas do setor público e privado. Desse modo, as políticas públicas direcionadas ao esporte e ao lazer visam suprir a escassez de práticas esportivas à população, e cumprir o Artº 217 da Constituição Federal do Brasil (1998), que aponta o “dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais como direito de cada um”, constituindo-se, assim, uma política pública setorial, conceituada como:

As ações governamentais que visam atender a sociedade com relação a uma determinada demanda são chamadas de políticas públicas setoriais. Construídas historicamente, num processo não linear de

lutas sociais, conquista de direitos e mudanças de valores, as políticas sociais representam, hoje, o modo de intervenção estatal no que tange as questões sociais, mais especificamente, aquelas relacionadas à garantia dos direitos sociais (educação, saúde, trabalho, lazer, segurança, esporte, etc.). (STAREPRAVO, 2011, p. 178)

No primeiro mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), iniciado em 2003, é concebido ao esporte, pela primeira vez na história do país, um Ministério. Durante os governos petistas, o Ministério do Esporte desenvolveu significativas políticas públicas de promoção, desenvolvimento e democratização do esporte e do lazer no Brasil.

Entre as principais ações e programas desenvolvidos pelo ministério destaca-se o Programa Orçamentário Vivência e Iniciação Esportiva Educacional – Segundo Tempo¹², por intermédio da Secretaria Nacional de Esporte Educacional (SNEED); o Programa Bolsa-A atleta¹³ por intermédio da Secretaria Nacional de Esporte e Alto Rendimento (SNEAR); o Programa Esporte e Lazer da Cidade – PELC¹⁴ por intermédio da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS); e o Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer – Rede CEDES¹⁵, que foi uma iniciativa da Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer (SNDEL), por intermédio do seu Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte (DCTE).

Cabe destacar ainda a organização de megaeventos como: os XV Jogos Pan-Americanos de 2007, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), por intermédio da Secretaria Especial (SEPAN)¹⁶; a realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil em 2014; e os Jogos da XXXI Olimpíada, realizado também no Rio de Janeiro em 2016.

¹² Oferece práticas esportivas para jovens com idades entre 6 a 17 anos, prioritariamente de áreas de vulnerabilidade social e matriculadas na rede pública de ensino. <http://esporte.gov.br/servicos/programas/segundo-tempo/programa-segundo-tempo> acesso em 23 de abril de 2020.

¹³ Programa de patrocínio individual de atletas de alto rendimento. <http://esporte.gov.br/servicos/programas/bolsa-atleta> acesso em 23 de abril de 2020.

¹⁴ Promove a prática de atividades físicas, culturais e de lazer através de instalação de núcleos em regiões urbanas, rurais, comunidades e povos tradicionais e indígenas. <http://esporte.gov.br/servicos/programas/pelc/programa-esporte-e-lazer-da-cidade> acesso em 23 de abril de 2020.

¹⁵ Tinha como objetivo estimular e fomentar a produção e a difusão do conhecimento científico-tecnológico voltadas à gestão do esporte recreativo e do lazer.

¹⁶ Criada com a função de coordenar e atuar como interlocutora entre o Executivo Federal e o Comitê Organizador dos Jogos Pan (CO-RIO).

4.2.4 Campos de atuação no Calabar

No território delimitado para a experiência, o Calabar, o professor de Educação Física pode desempenhar o seu trabalho na Base Comunitária de Segurança do Calabar, no Centro Municipal de Educação Infantil, na Escola Aberta do Calabar, na Quadra poliesportiva, na Unidade de Saúde da Família do Calabar, na Biblioteca Comunitária do Calabar¹⁷ e na Rádio Comunitária do Calabar. Justifica-se a intervenção nesse território, por estar nas adjacências da UFBA, pelo histórico de parcerias com a Universidade, por contar com um alto contingente habitacional, sendo maior que muitos municípios do estado da Bahia e, por contar com uma população predominante de afrodescendentes.

A Base Comunitária (BCS) do Calabar foi a primeira implantada na Bahia, através do programa Pacto pela Vida, devido ao alto índice de homicídios (CVLI - Crimes Violentos Letais Intencionais). Para a sua implementação, foram necessários alguns procedimentos que são padrão antes de se iniciar uma base militar, em qualquer comunidade. Na região da comunidade, as viaturas rondam apenas em 10% da área, o resto do mapeamento é feito sem auxílio de viaturas. O espaço físico é um pequeno prédio de apenas um andar, onde a base e as atividades funcionam.

Existem 14 projetos vinculados com a BCS, um deles é a “Saúde na Melhor Idade”, que ocorre às sextas feiras, com práticas corporais como alongamentos ginásticos, lutas e dança, dentro do próprio espaço da base. Os demais projetos são de atividades relacionadas ao teatro e a música, ministradas inclusive por professores militares. Destaca-se também o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD).

Há também algumas ações sociais feitas pelos militares como: (1) visitas comunitárias, que têm como objetivo a apresentação pessoal e as atividades feitas para novos moradores da comunidade; (2) visitas comerciais, para visitar o comércio local; (3) visita solidária, objetivando resolver casos problemáticos, que são acompanhados pela equipe até que sejam resolvidos; (4) levar as crianças para atividades fora da comunidade. Um exemplo disso foi levar os alunos que fazem o PROERD para o *Game Station*¹⁸.

¹⁷ <https://biblioteca.associacaoideologiacalabar.com.br/> acesso em 02 de junho de 2020.

¹⁸ São parques compactos para shopping centers.

O Centro Municipal de Educação Infantil do Calabar (CMEI) atende cerca de 104 crianças com idades de 2 e 3 anos. A creche funciona com cinco salas de aula, uma cozinha, uma diretoria/secretaria e um pátio recreativo. Conta com 35 funcionários, entre professoras, coordenadoras, diretora, secretárias, porteiro e cozinheira. Em 2020, o CMEI está passando por uma reforma que visa ampliar o atendimento para estudantes de 4 a 5 anos, dos grupos IV e V.

A Escola Aberta do Calabar foi construída em 1982, através de um mutirão feito pelos moradores do bairro. Ela se enquadra no perfil comunitário e filantrópico, sendo referência na Bahia, e funciona do Ensino Infantil ao Ensino Fundamental I. É gerida pelo Grupo Renascer¹⁹, com uma equipe de coordenadoras e educadoras, e é apoiada financeiramente pela Fundação Negro Amor²⁰ (FNA), que entre as colaborações, contribuiu com a estruturação da sala de informática e a aquisição de mobiliário escolar adequado à faixa etária. A luta diuturna para manter a escola com padrão de qualidade tem exigido muito da Comunidade e das que coordenam a instituição. Isto nos leva a reconhecer que temos que apoiar tais iniciativas e lutar para que as políticas públicas educacionais cheguem até esta escola, visto seu relevante papel social.

A escola²¹ até 2018 contava com turmas multisseriadas de 3º, 4º e 5º ano, ofertadas pela manhã, e 1º e 2º ano no turno vespertino. As turmas possuem cerca de 20 a 25 crianças, e totaliza aproximadamente 130 estudantes. Conta com uma equipe profissional de 8 professoras, uma diretora, uma coordenadora pedagógica, uma merendeira, uma psicóloga e uma nutricionista em parceria com a Fundação José Silveira²² (FJS).

Quanto a estrutura física, a instituição possui quatro salas de aula, sendo elas para a direção/administração, socialização dos professores, multiuso, um espaço para

¹⁹ Surgiu da necessidade de reorganização da Escola visto a provável falência em 2004.

²⁰ "É uma instituição privada, sem fins lucrativos, criada em 2006 pelo fotógrafo, publicitário e produtor cultural Sérgio Guerra, com a missão de contribuir para que populações afrodescendentes historicamente excluídas conquistem direitos políticos, sociais e culturais e construam a cidadania." In: <http://www.fundacaonegroamor.org.br/a-fundacao/> acesso em 13 de abril de 2020.

²¹ Dados sobre a escola Aberta em: <https://www.gedu.org.br/escola/115493-escola-aberta-do-calabar/sobre> acesso em 02 de junho de 2020.

²² "Instituição privada e de utilidade pública, sem fins lucrativos, concentra seu trabalho em serviços e ações voltados à promoção da saúde e da qualidade de vida dos cidadãos em situação de maior vulnerabilidade, realiza ações nas áreas de pesquisa e ensino, saúde ocupacional, projetos e consultorias voltados à preservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável." In: <http://www.fjs.org.br/fjs/apresentacao/> acesso em 13 de abril de 2020.

refeitório, um almoxarifado, uma biblioteca, um laboratório de informática e o pátio para recreação.

A quadra poliesportiva é o espaço onde ocorre grande parte das políticas públicas de esporte e lazer na comunidade. O PELC iniciou o projeto no Calabar em agosto de 2017 e teve um prazo de funcionamento na comunidade de dois anos, encerrando em 2019. Tem como objetivo principal, suprir a carência de políticas públicas de esporte e lazer, e “proporcionar a prática de atividades físicas, culturais e de lazer que envolvem todas as faixas etárias e pessoas com deficiência” (SECRETARIA DO ESPORTE). A quantidade mínima de beneficiários do programa são 400 pessoas. Atuam seis esportes nesse projeto: dança, ginástica, recreação, música e boxe.

A Unidade de Saúde da Família (USF) Ivone Silveira Calabar, foi construída no início dos anos 2000, contém 14 agentes comunitários, é composto por dois pavimentos, por salas de atendimento médico, odontológico, psicológico e de administração. São serviços atendidos pelos seguintes profissionais: psicólogo, professor de Educação Física na saúde, técnico de enfermagem, enfermeiro, técnico em saúde bucal, médico de saúde da família, terapeuta ocupacional, agente comunitário, cirurgião-dentista, assistente social e fisioterapeuta.

Ademais, são realizados na comunidade projetos em parceria com a Universidade Pública, nesse caso a UFBA, mais especificamente com o Grupo de Estudos e Pesquisa LEPEL/FACED/UFBA, que já desenvolveu atividades extensionistas como o “Projeto Vizinhança”, “UFBA na copa”, Estudos do Diagnóstico Nacional Do Esporte²³ (DIESPORTE) e o Projeto de Ginástica desenvolvido com as Mulheres, no Centro de Esportes (CEFE).

4.3 TRABALHO PEDAGÓGICO NOS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO CALABAR

O curso de perspectiva ampliada de Licenciatura em Educação Física da FACED/UFBA, alicerçado no materialismo histórico dialético, na Psicologia Histórico-Cultural, na Pedagogia Histórico-Crítica e na Abordagem Crítico-Superadora, com vista a formar profissionais com perfil “*omnilateral*, com conhecimentos, habilidades e

²³ Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/> acesso em 02 de junho de 2020.

competências globais nas dimensões científicas, técnica, pedagógica, moral, ética, estética e política para trabalharem no campo da cultura corporal” (UFBA, 2011, p. 4), compreende que o trabalho pedagógico atribui identidade ao professor de Educação Física, podendo estes, atuar em qualquer campo de trabalho, previsto na ementa do curso:

O Licenciado em Educação Física tem como objetivo trabalhar o movimento como uma interação corpo - mente e como uma trajetória vivencial do sujeito no sentido psico - físico e social. Propõe-se a ensinar o trabalho com movimento comprometido com a história, a cultura e a vivência que o constrói e às quais a técnica se adequará em busca de expressões transformadoras e particulares. Assim sendo terá como campo de ação: - o ensino em escolas de 1º e 2º graus e Universidades; - o ensino em Academias; - a orientação de atividades desportivas, recreativas e de lazer em clubes, associações de bairros, hospitais, empresas privadas, entidades assistenciais e na comunidade de um modo geral. (SIAC, UFBA, s. d.)

O currículo está estruturado em quatro eixos: Fundamentos; Práxis pedagógica; Conhecimento específico; e Trabalho científico. Os dados aqui apresentados são resultado de uma experiência empírica, realizada através da disciplina Prática de Ensino da Educação Física IV, presente no eixo práxis de formação, e que tem o objetivo de preparar os estudantes para o estágio supervisionado nos diversos ambientes de trabalho do professor de Educação Física.

O eixo práxis pedagógica é composto pelas disciplinas²⁴ Prática de ensino da Educação Física I, II, III e IV e Estágio supervisionado em Educação Física I, II, III e IV. A prática de ensino I tem como conteúdo as relações entre homem, sociedade, educação e educação física; A prática de ensino II discute as principais abordagens para o ensino da educação física, reconhecendo suas bases teórico-metodológicas e sua viabilidade e possibilidades de implementação em um dado projeto político-pedagógico; A prática de ensino III trata da abordagem mais avançada para o ensino da Educação Física, que é a Abordagem Crítico-Superadora, materializada no livro: Metodologia do ensino de Educação Física – Coletivo de Autores (2009); A prática de ensino IV é responsável pela preparação dos estudantes para o estágio supervisionado.

Os estágios devem realizar, no: I) Sistema educacional; II) Sistema de políticas públicas de esporte e lazer; III) Sistema de saúde; e IV) Ensino superior e abrangem:

²⁴ Ver ementas das disciplinas nos anexos.

estudos e pesquisas em ambientes e situações de trabalho, sobre as relações e contradições entre ‘trabalho-educação-educação física, esporte e lazer’, com supervisão, visando preparação para atividades produtivas, socialmente úteis, através de desenvolvimento de competências globais próprias da atividade profissional de um professor de Educação Física. (UFBA, 2011)

A experiência consistiu na observação, planejamento, implementação e avaliação das atividades. As primeiras descidas a campo tiveram o intuito de levantar dados densos e descritivos da comunidade, identificar os possíveis espaços de trabalho do professor de Educação Física e apresentar esses dados em relatórios técnico-científicos. A partir disso, cada estudante escolhe, sob justificativa, onde irá desenvolver o trabalho pedagógico (Base Militar, quadra poliesportiva, Escola Aberta, Creche, Unidade de saúde), então observa as atividades desses espaços, planeja a intervenção, implementa e avalia.

O planejamento do trabalho pedagógico/formativo/educativo, que direciona a formação humana, deve levar em consideração, os pressupostos ontológicos, gnosiológico e teórico-metodológicos, que apontam concepções de homem, sociedade, educação e educação física, na elaboração dos objetivos, conteúdos, metodologia e didática, e estar alinhado a uma determinada teoria pedagógica para a consolidação de um determinado projeto histórico²⁵ de sociedade.

Não temos por objetivo neste momento fazer juízo de valor sobre as decisões pedagógicas dos estudantes na execução da tarefa proposta, visto que o trabalho proposto pela professora na comunidade tem caráter também de experimentação e os possíveis campos de trabalho se configurarem naquele momento como campos de formação. Ainda que diferentes concepções de educação e sociedade resultem em concepções diferentes do papel da Educação Física na sociedade, podemos afirmar que, na sua estrutura mais elementar, a intervenção do professor de Educação Física, representada pelas experimentações dos estudantes naquele território, está configurada pela tríade conteúdo-forma-destinatário.

A seguir, apresentamos relatos das experiências pedagógicas da turma extraídos de planos de aula e relatórios finais²⁶ e organizados em quadros expositivos. Buscamos fazer uma síntese fiel das propostas, em que coletamos os objetivos,

²⁵ Um projeto histórico é concreto e está amarrado às condições existentes e, a partir delas, postula fins e meios para a transformação social, que com isso gera diversos projetos (FREITAS, 1987).

²⁶ Ver nos apêndices e anexos.

conteúdos, procedimentos e o processo avaliativo do trabalho desenvolvido em determinados espaços, com determinados destinatários a fim de garantir a concretude da pesquisa.

Base Comunitária de Segurança Calabar

A BCS conta com o trabalho de alguns projetos sociais que atendem a população local, entre eles o “Saúde na Melhor Idade”, voltado para a terceira idade, contexto no qual foi desenvolvida a aula. As oficinas constam de uma caminhada de ida e volta do Calabar ao Cristo da Barra (aproximadamente um total de 3 km), e no retorno é realizado uma aula de alongamento, momento em que o grupo de estudantes executou seu plano de aula, que podemos sintetizar da seguinte maneira:

Quadro 04 – Trabalho pedagógico na base comunitária do Calabar

ATUAÇÃO	Base Comunitária de Segurança – Políticas Públicas.
FAIXA ETÁRIA	3ª Idade
OBJETIVO	Aprender os fundamentos iniciais do Aerobox.
CONTEÚDO	Aerobox – fundamentos iniciais do boxe: base, guarda e golpes de longa distância.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e breve exposição sobre o boxe; • Alongamento; • Explicação dos fundamentos iniciais do boxe; • Vivência aerobox: giro de tronco, jap, direto, jap e direto alternados, anda lateralmente, anda lateralmente e jab, anda lateralmente e jab / direto; • Relaxamento e avaliação.
AVALIAÇÃO	Observação e correção durante a aula e verificação dos fundamentos no final da vivência.

Fonte: Compilação autoral de dados.

Quadra Poliesportiva

A Quadra Poliesportiva do Calabar é onde acontece eventos e atividades de diversas ordens, desde o “baba” até confraternizações em datas comemorativas. Durante as sextas-feiras, a quadra é utilizada por agentes do projeto de Iniciação Esportiva Salvador – IESSA desenvolvido pela Secretaria Municipal de Trabalho,

Esporte e Lazer (SEMTEL), que oferece quatro modalidades: basquete, vôlei, futsal e handebol. Neste dia é liberado aos participantes do projeto escolherem a atividade, e, tradicionalmente, acontece o futsal. O grupo de estudantes então fez um acordo com os beneficiários de aplicar a atividade durante o primeiro período da aula e depois a realização do jogo (futsal). A seguir, planejamento da experiência.

Quadro 05 – Trabalho pedagógico na quadra poliesportiva

ATUAÇÃO	Quadra poliesportiva – Política Pública.
FAIXA ETÁRIA	07 a 14 anos.
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar o conhecimento do senso comum para uma prática consciente • Ampliar conhecimento sobre prevenção de dores e lesões; • Estimular o desenvolvimento do condicionamento físico, da saúde e do desempenho biomotor; • Estimular a prática de exercícios físicos no dia a dia para melhoria na qualidade de vida; • Melhor desempenho nos esportes.
CONTEÚDO	Circuito Funcional: princípios e experimentação.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação/demonstração de alguns princípios: o que é propriocepção e diferença entre velocidade de reação X reflexo; • Exemplificação: parados em pé, apoiando em um pé de braços aberto. Fecha os braços, alterna pé de apoio. Depois experimento de olhos fechados; • Propor a experimentação do circuito (em dupla): 1. Simulação de corrida estacionária e para com apoio uni podal. 2. Reação ao ser lançada uma bolinha. 3. Reação ao ser dita uma cor de cone para tocar.
AVALIAÇÃO	Verificar se os objetivos foram alcançados através de comprometimento e participação das atividades.

Fonte: Compilação autoral de dados.

Centro Municipal de Educação Infantil do Calabar

O CMEI Calabar atende crianças de 02 e 03 anos de idade, e foi identificado como dos únicos espaços selecionados onde não se desenvolve de maneira sistematizada a cultura corporal. As crianças possuem uma rotina bastante organizada que envolve café da manhã, leitura, banho de mangueira, soneca, etc. Desta maneira o horário disponível para realização das atividades foi o recreio. As turmas vinham, uma a cada vez, para o “pátio” e então participavam das aulas propostas. As aulas foram executadas a partir do planejamento a seguir:

Quadro 06 – Trabalho pedagógico na creche

ATUAÇÃO	CMEI Calabar – Sistema Educacional, Ensino Infantil.
FAIXA ETÁRIA	01 a 05 anos de idade.
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Aproximação a elementos básicos da capoeira; • Reconhecimento e identificação de movimentos corpóreos da capoeira; • A partir da brincadeira, fazer relação entre gesto e palavra; • Trabalhar equilíbrio e concentração.
CONTEÚDO	ABC da Capoeira: fundamentos ginásticos (embalar e equilibrar – base de 1, 2 e 3 apoios).
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> • Prática social inicial: Questionar conhecimentos prévios sobre capoeira; • Problematização: Perguntar se sabem brincar o ABC da capoeira; • Instrumentalização: Ensinar movimentos aú, cocorinha, meia-lua, ginga. Durante a brincadeira, a professora pede: “É o A de aú!” e turma responde com o movimento do aú, e assim por diante, até repetir algumas vezes todos os movimentos. • Catarse e prática social final: perguntar para a turma sobre o que aprenderam, pedir resposta verbal e corpórea.
AVALIAÇÃO	A partir das repostas verbais e corpóreas, observar o quanto as crianças se aproximaram ou não se aproximaram dos elementos da capoeira apresentados.

Fonte: Compilação autoral de dados.

Escola Aberta do Calabar

A Escola Aberta do Calabar foi construída em 1982. Segundo apresentação em seu blog, “trabalha o conhecimento a partir do contexto da criança com o objetivo de ajudar na construção de uma consciência mais reflexiva para a cidadania, fortalecendo a sua identidade afro-brasileira”. A Fundação Negro Amor, uma instituição privada, sem fins lucrativos, mantém parceria com a Escola Aberta desde 2008 e auxilia na articulação da escola com o poder público municipal, estadual e com a iniciativa privada.

Quadro 07 – Trabalho pedagógico na escola aberta do Calabar

ATUAÇÃO	Escola Aberta do Calabar – Sistema de Ensino
FAIXA ETÁRIA	08 a 10 anos de idade – 3º ano
OBJETIVO	Aproximação ao conteúdo ginástico equilibrar.
CONTEÚDO	Fundamento ginástico: equilibrar.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> • Na sala de aula: verificação inicial dos conhecimentos sobre equilíbrio; • No pátio: alunos eram instigados a caminharem sobre cordas e retilíneas no chão, primeiro de olho aberto, depois fechado, de um pé só, etc. simulando um lago com jacarés; • De volta à sala: desenhar num papel em quais situações se utiliza o equilíbrio;
AVALIAÇÃO	Verbalmente, verificar o quão os estudantes se aproximaram do fundamento equilibrar.

Fonte: Compilação autoral de dados.

Posto de Saúde do Calabar

No Posto de Saúde do Calabar, construído no início dos anos 2000, ocorre o desenvolvimento de políticas públicas de saúde, entre as quais o atendimento básico de saúde, o atendimento à saúde da família, entre outros projetos. O trabalho do professor de Educação Física é realizado em parceria com agentes de saúde, e em equipes multiprofissionais. Esse foi o único espaço que não conseguimos realizar a experiência, devido o choque entre o dia que a disciplina era ministrada e os dias que as atividades do professor de Educação Física do posto eram executadas.

Pelo exposto, constatamos que o trabalho do professor de Educação Física na BCS, na Quadra Poliesportiva, no Centro Educacional e na Escola Aberta do Calabar, apesar de serem instituições com funções sociais distintas (Educação, Saúde, Segurança, Lazer, etc.), apresentam regularidades. Em todos os espaços onde ocorreram as intervenções, o trabalho do professor/profissional possui característica docente/pedagógica. Os objetivos delimitados (aprender, elevar, ampliar, estimular, aproximar) pressupõem a transmissão-assimilação do conhecimento, conhecimento este, que nesse caso, se configura como conteúdo da cultura corporal, outra característica em comum das experiências.

Ademais, em todos os espaços existem procedimentos lógicos para atingir os objetivos, levando em consideração os estágios de desenvolvimento humano, e por isso as especificidades dos destinatários. Podemos afirmar que, a estrutura mais elementar da intervenção de professores de educação física em qualquer campo de trabalho está configurada na tríade conteúdo-método-destinatário e no domínio dos pares dialéticos: objetivo-avaliação, conteúdo-método, ensino-aprendizagem, tempo-espaço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, não é possível saber ainda qual a dinâmica futura dos acontecimentos na América Latina, mas o ressurgir da luta de classes terá um impacto significativo na luta em nosso país. A confiança na força da classe trabalhadora passa pela politização do ódio contra o racismo. Nas palavras de Trótski, “os negros estão convocados a serem vanguarda da luta revolucionária”.

(Marcello Pablito e Daniel Alfonso. In: A revolução e o negro)²⁷.

Iniciamos esta exposição nos reportando a três fatos a partir dos quais delimitamos uma pergunta síntese. Os três fatos nos trazem à tona a hegemonia das ideias burguesas, dos que sustentam o modo de produção capitalista e sua necessidade de explorar seres humanos. Para que esta exploração e opressão se mantenham, é necessário formar os profissionais para aceitarem esta subordinação. O grave disto é que se sustenta assim um sistema que explora seres humanos e que precisa ser superado.

Os primeiros cursos de Educação Física ofertados no país possuíam raízes europeias, com ideias hegemônicas da burguesia, e tinham características higienistas, eugênicas, biologicistas, sexistas, racistas, militaristas e com ênfase na esportivização. O desenvolvimento da área esteve atrelado a ascensão do capitalismo e assim permaneceu por muito tempo submissa ao discurso médico higienista e ao militarismo, sendo elemento de preservação do *status quo* da sociedade de classes. A classe rica, exploradora, opressora, a classe média que apoia a burguesia e, a classe assalariada, pobre, trabalhadora que só tem a sua força de trabalho. Classe trabalhadora subsumida aos aparelhos ideológicos da burguesia, que rouba a sua subjetividade humana e impõe valores e padrões culturais, muitas vezes que contribuem para a alienação e a servidão voluntária.

Os primeiros documentos que nortearam a formação e a atuação em Educação Física já eram fragmentários e dispunham de modalidades diferentes do curso. Tais documentos estão alicerçados na concepção de ser humano pautada nas leis biológicas, na concepção de Educação Física como promotora da aptidão física e

²⁷ Marcello Pablito e Miguel Alfonso redigiram um texto para apresentação do lançamento do livro “A Revolução e o negro”. Ver mais In: <https://www.esquerdadiario.com.br/PRE-LANCAMENTO-Leia-a-Introducao-a-segunda-edicao-de-A-revolucao-e-o-negro> acesso em 22 de maio de 2020.

saúde, e influenciados pelo positivismo burguês, ocasionando a dicotomia corpo e mente e entre a teoria e prática.

A resolução nº 06 de 2018, emitida pelo Conselho Nacional de Educação, reafirma esses aspectos, considerando como objeto de estudo e aplicação “a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal”, mantendo a cisão entre bacharelado e licenciatura. Aqui identificamos a primeira contradição dessas diretrizes, já que o objeto é o mesmo em ambas as modalidades, ainda que em discordância com pesquisadores, professores, profissionais e estudantes do “Movimento Crítico da Educação Física brasileira”, torna-se insustentável alguns argumentos pró-divisão, vez que o exercício físico, a ginástica, o jogo, o esporte, as lutas, a dança, são conteúdos que devem ser trabalhados, como previsto nas diretrizes, tanto no bacharelado quanto na licenciatura.

Em concordância com Taffarel (1993), Morschbacher (2012; 2016) e Hack (2017), reafirmamos que a divisão rebaixa a formação, nega conhecimentos clássicos necessários ao desenvolvimento humano, descaracteriza epistemologicamente a Educação Física, desvaloriza o domínio das teorias científicas, enfatiza o saber experiencial, está intrinsecamente relacionada aos interesses do mercado de trabalho, ao avanço do setor privado, e é expressão de uma tendência mais geral de rebaixamento da formação dos trabalhadores.

Aponta-se como proposta superadora da divisão da formação entre licenciatura e bacharelado a licenciatura plena/ampliada em Educação Física. A licenciatura ampliada admite que o que caracteriza a atuação profissional dos professores de Educação Física é a docência, o trato pedagógico dos conteúdos da cultura corporal em qualquer ambiente de trabalho. Compreende uma formação inicial única, sólida, ampliada e generalista, visando o domínio de macro conceitos da área (cultura corporal, educação, esporte, saúde etc...), de fundamentos para o trato com o conhecimento (teoria do conhecimento e teoria da aprendizagem), e de elementos específicos da docência (organização do trabalho pedagógico, teoria pedagógica e metodologias específicas) alinhada ao projeto histórico de superação da sociedade de classes.

Referente a experiência desenvolvida no Calabar, por meio do currículo de perspectiva ampliada do curso de Licenciatura em Educação Física da FACED/UFBA, identificamos que a comunidade possui espaços de atuação em diferentes instituições

sociais, nas áreas da saúde, da educação e das políticas públicas. São eles: Base Comunitária de Segurança do Calabar, Centro Municipal de Educação Infantil, Escola Aberta do Calabar, Quadra poliesportiva, Unidade de Saúde da Família do Calabar, Biblioteca Comunitária e Rádio Comunitária.

A atuação dos professores de Educação Física nessas instituições deve levar em consideração suas especificidades na observação, planejamento, implementação e avaliação do trabalho pedagógico. O planejamento do trabalho pedagógico deve estar pautado em pressupostos ontológicos, gnosiológico e teórico-metodológicos para elaborar os objetivos, conteúdos, metodologia, didática, e estar alinhado a uma determinada teoria do conhecimento, teoria pedagógica, e metodologia específica da educação física. Podemos afirmar que, a estrutura mais elementar da intervenção da professora de educação física está configurada na tríade conteúdo-método-destinatário.

Através da experiência realizada no Calabar, ficou evidente que, independentemente dos campos de atuação e, da função social das instituições, o trabalho do professor de Educação Física é, antes de tudo, pedagógico. Exige domínio de teorias do conhecimento, pedagógicas, metodológicas, dos conhecimentos específicos da Educação Física e direcionados a formação humana. Independente do campo de atuação, será necessário um método. Independente dos campos de trabalho temos um destinatário. Esta tríade não pode estar fragmentada. Isto exige dos professores em formação uma consistente base teórica, apropriação de conhecimentos sobre os currículos, a gestão democrática, a política pública, domínio sobre o trabalho formativo, seus fundamentos teóricos, sem o que não existe trabalho em geral, trabalho pedagógico e muito menos o trabalho pedagógico da Educação Física.

A problemática do conhecimento científico do campo da cultura corporal, sua delimitação, seleção e trato com este conhecimento no currículo, em qualquer instituição, ou espaço comunitário, é central e não pode estar dissociado dos destinatários e da forma com que o conhecimento será tratado. Esta é uma das principais regularidades identificadas nos campos de trabalho.

Ao defender que no planejamento para a Educação Física, imprescindível em qualquer campo de trabalho, não se separa a tríade “destinatário, conteúdo e método”, identificamos que nossa raiz deixa de ser a concepção europeia higienista, eugenista,

biologicista, militarista e esportivizante, para considerar as problemáticas que suscitam o trato com o conhecimento, com determinado método para determinados destinatários. Considerando as problemáticas do Bairro Calabar, habitado predominantemente por negros, passam a ser relevantes socialmente, as raízes africanas, as raízes da luta do povo negro, por seus direitos e conquistas, a luta contra o racismo e escravismo estrutural.

Ao trabalhar no Calabar com uma fundamentação teórica de base marxista, que tem como horizonte histórico a superação do capitalismo e, nos valermos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem do ensino Crítico Superadora da Educação Física, partimos do real concreto, que é o ponto de saída, ou seja, a prática social, para, uma vez problematizada a realidade, nos instrumentalizarmos e assim, criar, retornando a prática social, em um patamar mais elevado de compreensão sobre a emancipação humana, base para o trabalho pedagógico.

Podemos concluir que não se justifica, epistemologicamente e profissionalmente, a divisão na formação dos professores de Educação Física em bacharéis e licenciandos, vez que, os campos de trabalho exigirão conhecimentos básicos sobre a sociedade, o ser humano e seu desenvolvimento, a práxis pedagógica para transmitir e assimilar conhecimentos, conteúdos específicos da cultura corporal e seu tratamento científico.

Concluimos, ainda, que a divisão na formação leva a divisão na atuação, o que contribui para fortalecer a tese do capitalismo de desqualificação dos trabalhadores no processo de formação e atuação profissional e, conseqüentemente, o rebaixamento teórico e a ampliação da exploração no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. de. **O que é saúde?** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

ALMEIDA, S. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 22 de abril de 2020.

BRASIL. Lei nº 9696, de 01 de setembro de 1998. **Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física**. Diário Oficial da União, Brasília, 02 set. 1998. Seção 1, p. 1. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9696.htm>. Acesso em: 05 de junho de 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 243, p. 48, 19 dez. 2018b. Seção 1. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192> Acesso em 05 de Junho de 2020.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 1988.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física, esporte e lazer: reflexões nada aleatórias**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

CHEPTULIN, A. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética**. Santos/SP: Editora alfa-omega, 1982.

COLAVOLPE, C. R.; TAFFAREL, C. N. Z.; SANTOS, C. L. **Trabalho pedagógico e formação de professores/militantes culturais: Construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer**. Salvador: EDUFBA, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

CONCEIÇÃO, F. **Cala a boca Calabar: A luta política dos moradores de favelas**. Edição do autor, 1984.

DUARTE, N. **O debate contemporâneo das teorias pedagógicas**. In: MARTINS, L. M. DUARTE, N. (orgs) **Formação de Professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. Apoio técnico Ana Carolina Galvão Marsiglia. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

DUARTE, N. **Educação Escolar e formação humana omnilateral na perspectiva da pedagogia histórico-crítica**. In: LOMBARDI, J. (Org.) **Crise capitalista e educação brasileira**. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2016.

ENGELS, F. **Sobre o Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem** (1876). Edição Eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores – RocketEdition, 1999. Disponível em <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/macaco.pdf>>. Acesso em: 14 de abril de 2020.

ESCOBAR, M. O. **Cultura corporal na escola**: tarefas da educação física. Revista Motrivivência. Dezembro, 1995.

ESCOBAR, M. O. **Transformação da didática**: construção da teoria pedagógica como categorias da prática pedagógica. 1997. 204f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas/Faculdade de Educação, Campinas - SP, 1997.

FREITAS, L. C. **Projeto histórico, ciência pedagógica e “didática”**. Educação & Sociedade, n. 27, p.122-40, 1987.

FREITAS, C. I. A.; SANTANA, C. A.; SANTOS, I. M. S. **Biblioteca Comunitária do Calabar**: uma nova forma de viver e estar em comunidade. Seminário Internacional de Arquitetura, Tecnologia e Projeto. Goiânia 2015. P. 118-134.

FREITAS, R.; OLIVEIRA, M.; COELHO, H. **Recentes Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em educação física e disruptura na formação**: apontamentos preliminares. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 1-9, jan./jun. 2019.

GOMES, V. MACHADO-TAYLOR, M. L. SARAIVA, E. V. **O ensino superior no Brasil**: breve histórico e caracterização. Ci. & Tróp. Recife, v. 42, n. 1, p. 106-129, 2018.

HACK, C. **Formação de professores e professoras de educação física no Brasil e o embate de projetos no campo de conhecimento da saúde**: contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica / Cássia Hack. - 2017. 235 f. : il. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2017.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R.; TAFFAREL, C. N. Z. **Formação de Professores e Trabalho Educativo na Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017. 264 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas S. A. – 2003.

LEONTIEV, A. **O homem e a cultura**. In: O desenvolvimento do psiquismo. 2. ed. – São Paulo. Centauro, 2004.

LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S. C. **Manual de estilo acadêmico**: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.- 6. ed. rev. e ampl.- Salvador : EDUFBA, 2019.- 158 p. ; il.

MARSIGLIA, A. C.; MARTINS, L.; LAVOURA, T. **Rumo a outra didática histórico-crítica**: Superando imediatismos, Logicismos Formais e outros reducionismos do método dialético. In: Revista HISTEDBR On-Line. Campinas/SP: V. 19, 1-28, 2019.

MARTINS, L. M. **As aparências enganam**: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar**. Campinas: Autores Associados, 2014.

MARTINS, L. M. **O que ensinar?** O patrimônio cultural humano como conteúdo de ensino e formação da concepção de mundo do aluno. In: PASQUALINI, J. C.; TEIXEIRA, L. A.; AGUDO, M. M. (Orgs.) *Pedagogia Histórico-Crítica: legado e perspectivas*. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018a.

MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. **Materialismo histórico-dialético**: contributos para a investigação em educação. In: *Revista Educar em Revista*. Campinas/SP: V. 34, n. 71, p. 223-239, set./out. 2018b.

MARX, K. ENGELS, F. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Kit Complementar. **A cor da Cultura**. Brasília, 2010.

MORSCHBACHER, M. **Reformas curriculares e a formação do (novo) trabalhador em Educação Física**: a subsunção da formação à lógica privada/mercantil. 2012. 247 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

MORSCHBACHER, M. **Formação de professores**: proposições para a formação para o trabalho científico na licenciatura em educação física. 2016. 363 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2016.

NOZAKI, H. T. **Mundo do trabalho, formação de professores e conselhos profissionais**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu/MG. Anais... Caxambu/MG: s.p.

OLIVEIRA, V. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2006. 5ª reimpr. da 11ª. ed. De 1994.

PAIM, J. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.

PAULO NETTO, J. **Introdução ao estudo do método de Marx** | José Paulo Netto. - 1.ed.- São Paulo: Expressão Popular, 2011. 64 p.

PAULO NETTO, J. **O leitor de Marx**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

ROCHA, V. **Calabar**: a comunidade da resistência. A Tarde, Salvador, 2008. Disponível em <<https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1249038-calabar:-a-comunidade-da-resistencia>>. Acesso em: 07 de abril de 2020.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. rev – Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SOARES, C. L. **Educação física**: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

STAREPRAVO, F. A. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil:** aproximações, intersecções, rupturas e distanciamentos entre os subcampos político/burocrático e científico/acadêmico. 2011. 422 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2011.

TAFFAREL, C. N. Z. **A formação do profissional da educação:** o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no Curso de Educação Física / Celi Taffarel – 1993. Tese (Doutorado).

TAFFAREL, C. N. Z. **Perspectivas pedagógicas em educação física** In: GEDUES, Onacir Carneiro. Atividade Física: uma abordagem multidimensional. João Pessoa: Idéia, 1997 p. 106 – 130

TAFFAREL, C. N. Z. et al. **Sistema de proteção do trabalho, do trabalhador e da trabalhadora da educação física:** porque somos contra a regulamentação da profissão. 2020. (no prelo)

TEIXEIRA, D. **Educação Física na Pré-Escola:** contribuições da metodologia do ensino crítico-superadora. 2018. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Orientador: Celi Nelza Zulke Taffarel.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UFBA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física.** Salvador: Faculdade de Educação – Licenciatura em Educação Física, 2011. 68 p. (Mimeo)

APÊNDICE A – RESENHA CRÍTICA: Formação de professores e professoras de educação física no Brasil e o embate de projetos no campo de conhecimento da saúde: contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica (Cássia Hack – 2017)

Matheus Lima de Santana²⁸

I) OBRA

HACK, Cássia. Formação de professores e professoras de educação física no Brasil e o embate de projetos no campo de conhecimento da saúde: contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica / Cássia Hack. - 2017. 235 f. : il. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2017.

II) CREDENCIAIS DA AUTORIA

Cássia Hack é Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física. Possui Especialização em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Especialização em Historiografia e Metodologia do Ensino e da Pesquisa de História pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); Especialização em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira; Especialização em Pedagogia Histórico-Crítica para as Escolas do Campo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Oteve o título de mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na Área de Concentração Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física e doutorou-se no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) com estágio na Università degli Studi di Cassino e del Lazio Meridionale (UNICAS - Itália).

Desde outubro de 2009 é Professora na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Tem experiência na área de Educação, Educação do Campo e Educação Física atuando nos campos da Educação Física Escolar, Formação de Professores/as, Mídia e Educação/Educação Física/Esportes/Lazer.

CV: <http://lattes.cnpq.br/6657601900162788>

III) CONCLUSÕES DA AUTORIA

²⁸ Estudante de graduação em Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Bahia e bolsista de Iniciação Tecnológica do CNPq no Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL/FACED/UFBA).

Em conclusões preliminares a tese defende que existem contradições que podem ser enfrentadas e historicamente superadas, se as condições objetivas forem conquistadas, na formação de Professores de Educação Física. Visto que o objeto da ação/exercício do Profissional Professor em Educação Física é o trato pedagógico dos conteúdos da Cultura Corporal, a partir da tríade conteúdo-método-destinatário, independente do seu locus de atuação. A autora defende que a formação seja desenvolvida em quatro eixos formativos – eixo dos fundamentos, eixo da práxis pedagógica, eixo dos conhecimentos específicos, e, eixo do trabalho científico – que em seu conjunto permitem o acesso ao conhecimento clássico, produzido e sistematizado historicamente pela humanidade e socializados/transmitidos a partir de Sistemas de Complexos. (p. 179)

Quanto à legislação sobre formação, especificamente a Diretriz Curricular Nacional da Educação Física vigente, com as explícitas margens de interpretações, cumpre a função de mediar no marco legal, o processo de fragmentação e precarização da formação e, conseqüentemente, a alienação dos Professores. Destacamos que o histórico do marco legal para formação de Professores de Educação Física tem uma característica peculiar quanto ao rebaixamento da formação. Contudo, afirmamos que não há brechas na legislação para a ingerência do Conselho Federal de Educação Física, nem na formação e nem na atuação do Professor de Educação Física. Há um convencimento a partir de questões aparentes relacionadas ao “mercado” de trabalho. Há uma desregulamentação do trabalho ao regulamentar a profissão em detrimento do trabalho e do trabalhador. (p. 180)

No que diz respeito à análise de currículos de formação em Educação Física, é possível identificar contradições que se embatem no plano pedagógico e epistemológico relacionado às dicotomias entre (i) mercado e mundo do trabalho; (ii) fragmentação do ser humano – corpo/mente e a formação omnilateral; (iii) divisão da formação (bacharelado e licenciatura limitados em seus campos de trabalho) e a formação única em licenciatura de caráter ampliado, (iv) as concepções de teoria e prática contra a concepção de práxis, que se fortalece na (v) fragmentação e compartimentalização do conhecimento contra a formulação dos Sistemas de Complexo, que é interdisciplinar/integrador do conhecimento por princípio. (p. 180)

Nos apontamentos acerca dos cursos em atividade, que formam Professores de Educação Física, é possível depreender elementos do estágio do capitalismo, que tem se espreado, transformando a Educação – direito social estabelecido constitucionalmente – em mercadoria. (p. 181)

Com isso, a autora afirma que é necessário ampliar a compreensão acerca do desenvolvimento humano relacionado à formação integral para a estruturação do currículo de formação, levando-se em conta as condições objetivas colocadas, em especial neste momento histórico, em que avançam avassaladoramente as conseqüências dos ajustes permanentes fundomonetaristas (ARRIZABALO MONTORO, 2014), destruindo o caráter público da universidade e da formação de professores. (p.181)

Já sobre a experiência na disciplina de Biomecânica Aplicada à Educação Física, Hack afirma que é possível tratar de uma consistente base teórica para professores de Educação Física, levando em conta os fundamentos necessários para a formação humana emancipatória,

em uma permanente resistência coletiva e propositiva no desenvolvimento de um trabalho pedagógico que parte de um conjunto teórico que fundamenta a práxis. O Sistema de Complexo é, portanto, uma contribuição, que se coloca como uma reivindicação imediata, transitória, no campo curricular, para tratar do conhecimento na formação de Professores de Educação Física. (p.185)

IV) DIGESTO

A tese tem como objeto de estudo o trato com o conhecimento na formação de professores de Educação Física e tem como pergunta de investigação “Quais as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural, da Pedagogia Histórico-Crítica e, da Abordagem Crítico-Superadora do Ensino da Educação Física para enfrentar as contradições presentes no currículo de formação de professores referentes à negação do conhecimento e, o trato com o conhecimento a partir de abordagens biologicistas, naturalistas, mecanicistas, que fragmentam corpo-mente e teoria-prática?” (HACK, 2017, p. 11).

A hipótese de investigação tratou do enfrentamento do projeto de formação de professores que defende a divisão dos cursos de Educação Física, sobre as possibilidades concretas e de essência, neste período social de transição, dando ênfase às questões do campo de conhecimento Saúde enquanto um dos fundamentos para a formação de Professores de Educação Física, a partir das possíveis contribuições de um conjunto teórico baseado na referência marxista com consistente base teórica a partir de uma perspectiva histórico-cultural, orientada pelo projeto de formação omnilateral, e superadora, por incorporação, da base biofísica, biologicista, naturalista, mecanicista com que este conhecimento é hegemonicamente tratado nos cursos de formação de Professores de Educação Física na experiência pedagógica do ensino da disciplina Biomecânica Aplicada à Educação Física, conteúdo do eixo dos Fundamentos, da área da Saúde relacionado com o Eixo do Conteúdo Específico da Cultura Corporal do Curso de Licenciatura em Educação Física, de caráter ampliado, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (HACK, 2017, p. 34).

Com isso, o objetivo diz respeito à contribuição teórica da Psicologia Histórico Cultural, da Pedagogia Histórico-Crítica, e da Abordagem Crítico-Superadora de Ensino da Educação Física no que diz respeito ao trato com o conhecimento da saúde no currículo de formação de professores, em especial de Educação Física, na perspectiva da superação de contradições e de uma consistente formação teórica (HACK, 2017, p. 39).

A tese está organizada em cinco capítulos: I Apresentação; II Formação de professores de educação física, marco legal, produção do conhecimento, projetos de formação: as contradições; III Teoria histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e abordagem crítico-superadora de ensino da educação física: contribuições para a superação de contradições na formação dos professores; IV Formação de professores de educação física, concepção de saúde e sistema de complexo “saúde – biomecânica – cultura corporal”; V Conclusões. A seguir será apresentada uma descrição sucinta de cada capítulo.

No primeiro capítulo ela localiza a construção de sua tese no momento político pós-golpe parlamentar, jurídico e midiático de 2016 que destituiu a Presidenta eleita democraticamente, Dilma Rousseff, e disserta sobre suas consequências. Em seguida, apresenta de maneira geral o objeto de estudo, os objetivos, a problemática, a hipótese, o referencial teórico e os métodos utilizados na pesquisa.

O segundo capítulo intitulado “Formação de professores de educação física, marco legal, produção do conhecimento, projetos de formação: as contradições” objetiva fornecer dados legais e históricos acerca da Formação de Professores de Educação Física para responder a questão: quais as principais contradições indicadas no marco legal, na produção do conhecimento e no confronto de projetos políticos pedagógicos para a formação de Professores de Educação Física?. Para tanto ela divide o capítulo em três subcapítulos. No subcapítulo “Marco legal brasileiro acerca da formação em educação física: as reformulações curriculares na educação física” ela apresenta uma síntese sobre as leis, decretos e resoluções que balizam a formação: Decreto-Lei nº 1.121/1939; Decreto-Lei nº 8.270/1945; Resolução CFE nº 69/1969; Resolução CFE nº 03/1987; Resolução CNE nº 7/2004.

No segundo subcapítulo “Cursos de educação física em atividade no Brasil” ela apresenta dados acerca dos cursos de Educação Física em atividade no Brasil tendo como fonte o Ministério da Educação, expõe números, tabelas e gráficos sobre a modalidade de ensino (presencial e à distância), o grau de formação (licenciatura e bacharelado) e a gratuidade (público e privado).

Já no terceiro subcapítulo “A produção acadêmico-científica crítica acerca da formação de professores de educação física e o projeto de formação única: curso de licenciatura de caráter ampliado” ela trata da produção do conhecimento crítico advindo de teses e dissertações (Taffarel, 1993; Nozaki, 2004; Santos Junior, 2005; Lemos, 2008; Brito Neto, 2009; Cruz, 2009; Alves, 2011 e 2015; Dias, 2011; Dutra, 2011 e 2013; Pinho, 2011, Morschbacher 2012 e 2016; Pupio, 2013; Rodrigues, 2014), a discussão acerca dos projetos de formação que são elaborações, e, portanto, das expressões de diferentes projetos de sociedade em disputa, para possibilitar um salto qualitativo na análise do desenvolvimento da Formação de Professores de Educação Física em uma perspectiva de formação única em licenciatura de caráter ampliado.

No capítulo “Teoria histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e abordagem crítico-superadora do ensino da educação física: contribuições para a superação de contradições na formação dos professores” Cássia Hack aponta fundamentos e contribuições da Teoria Histórico-Cultural, da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora de Ensino da Educação Física para estruturar o currículo de Formação de Professores de Educação Física. Ela apresenta as definições feitas por Saviani de “teorias não críticas”, “teorias crítico-reprodutivistas” e “teoria crítica da educação” e descreve os fundamentos da pedagogia histórico-crítica.

Ademais, reforça a concepção de trabalho marxista, sendo o elemento em que o ser humano transforma a natureza para a sua humanização, adequado a finalidade, em uma ação intencional. Com isso o trabalho educativo tem a responsabilidade de transmitir os saberes produzidos historicamente pela humanidade, e é com a apropriação dessa cultura produzida

historicamente que os seres humanos desenvolvem suas funções psíquicas. Por último ela traz o conceito de currículo como um mecanismo de organização do conhecimento para a transmissão sistematizada no processo de formação, no meio escolar/acadêmico e termina afirmando a existência de teorias coerentes que explicam desde o mais geral, o particular e o singular; da qualidade e a quantidade; das contradições; da possibilidade e realidade, e que há intrinsecamente a necessidade de definir a base de sustentação da formação objetivando a transformação da realidade (HACK, 2017, p.115).

E no capítulo “Formação de professores de educação física, concepção de saúde e sistema de complexo saúde – biomecânica – cultura corporal” a autora apresenta uma experiência empírica sobre a formação de professores de professores na licenciatura ampliada, onde a saúde compõe o eixo dos fundamentos e a biomecânica o dos conhecimentos específicos.

No subcapítulo “Saúde em tempos de golpe” Cássia Hack considera as implicações das determinações econômicas, sociais, políticas, ideológicas, culturais que incidem no fenômeno saúde, e aponta que a austeridade econômica e a retirada de direitos básicos, com o golpe parlamentar de 2016, limita o acesso a saúde pela classe trabalhadora do Brasil, levando em consideração que o conceito de saúde não se restringe a ausência de doença.

Em seguida, ela trata do conceito de saúde na Educação Física, e expõe as principais ideias que justificaram a Educação Física como uma área do conhecimento da saúde. Além disso, ela apresenta dois quadros com informações sobre grupos de pesquisa (em educação física e saúde coletiva em educação física e saúde pública), e faz uma análise do currículo do curso de Educação Física da UFBA a respeito do conceito de saúde presente nele.

E por último, Cássia expõem dados empíricos da experiência com a disciplina EDC D75 Biomecânica Aplicada à Educação Física do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Bahia no primeiro semestre letivo de 2017, dialogando com as concepções de formação de Professores de Educação Física. A disciplina figura na área dos fundamentos da saúde tratada teórica e metodologicamente no Projeto Político Pedagógico do Curso

V) METODOLOGIA DA AUTORIA

Neste percurso, foram desenvolvidos procedimentos gerais de pesquisa, um estudo de totalidade enquanto categoria do Método que trata o objeto em uma perspectiva histórica e sua relação material e social conforme apontamento de Triviños (1987, p. 73 e 74) nas fases de “contemplação viva do fenômeno”, nos procedimentos de análise, ou seja, imersão na “dimensão abstrata” e no retorno da “realidade concreta”. Lukács (1974, p. 14) apud Paulo Netto (2011, p.14) destaca que “(...) é o ponto de vista da totalidade e não apenas a predominância das causas econômicas na explicação da história que distingue de forma decisiva o marxismo da ciência burguesa”. Procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental para elaborar (a) levantamento/estudo dos instrumentos legais/oficiais que balizam/balizaram a Formação de Professores de Educação Física; (b) levantamento dos cursos de Educação Física

em atividade no Brasil; (c) levantamento/estudo da produção do conhecimento em teses e dissertações de perspectiva crítica acerca da Formação de Professores, em especial de Educação Física que inclui os diferentes projetos de formação; (d) levantamento/estudo da produção acerca do campo da Saúde circunscrita ao conceito sobre “o que é saúde” e, a Formação de Professores, em especial de Educação Física; (e) estudo dos fundamentos acerca da Teoria Histórico-Cultural, da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora de Ensino da Educação Física, (f) análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, por ser o curso de referência nas universidades brasileiras de formação única em licenciatura de caráter ampliado em Educação Física para verificar como o campo de conhecimento em saúde é tratado nesta formação inicial de Professores de Educação Física; bem como (g) a experiência durante a elaboração da tese em campo com o acompanhamento da disciplina de Biomecânica Aplicada à Educação Física no Curso de Educação Física da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia para então chegar à elaboração das sínteses e das proposições superadoras, enquanto possibilidade concreta, e de essência para tratar o campo da saúde na Formação de Professores de Educação Física, na perspectiva da formação única em licenciatura de caráter ampliado (HACK, 2017, p. 41-42).

VI) QUADRO DE REFERÊNCIA DA AUTORIA

O aporte teórico-metodológico alicerça-se no Materialismo Histórico-Dialético como base teórica explicativa, enquanto possibilidade histórica de produção do conhecimento científico, por compreender que no modo de produção capitalista vigente, esta perspectiva pode contribuir sobremaneira no esgarçamento da aparência para desvelar a essência do fenômeno e levantar possibilidades concretas, que exigem ações para reunir condições objetivas para alterações de essência na formação de Professores (HACK, 2017, p. 41).

VII) CRÍTICA DO RESENHISTA

É perceptível o esforço da autora em apresentar elementos que comprovem a formação fragmentaria e precária de professores em Educação Física, identificado no marco legal, nas leis e diretrizes para formação em educação física e nos dados sobre os cursos vigentes em educação física no Brasil, nas modalidades presencial e a distância, nos graus licenciatura e bacharelado e ofertados na rede pública e na iniciativa privada de ensino.

Ademais, com essa tese, ela contribui com possibilidades significativas para a elaboração de currículos numa perspectiva de formação única e socialmente referenciada em Educação Física com vista de atuação nos diversos campos de trabalho, ao propô-la numa perspectiva histórico-crítica se baseando no desenvolvimento da consciência humana da Psicologia Histórico-Cultural, nos princípios e na tríade conteúdo-forma-destinatário da Pedagogia Histórico-Crítica e, na Abordagem Crítico-Superadora para o Ensino dos conteúdos da Educação Física.

Portanto, a obra avança na apresentação de elementos que reforçam a defesa de uma formação única em educação física, conseguindo relacionar o geral, o singular e o específico ao tratar do conhecimento pelo complexo saúde – biomecânica – cultura corporal do eixo de fundamentos do currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Bahia. Além disso, a tese é um importante instrumento de formação por debater o conceito de saúde considerando as implicações das determinações econômicas, sociais, políticas, ideológicas, culturais que incidem no fenômeno.

VIII) INDICAÇÕES DO RESENHISTA

Aos estudantes, professores, coordenadores de curso, chefes de departamento e todos os responsáveis pela formulação e reformulação de currículos em Educação Física, comprometidos com uma formação omnilateral, unificada e socialmente referenciada em que os egressos sejam capazes de atuar nos diversos campos de trabalho.

APÊNDICE B – Resumo da Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018 (CNE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED

Licenciatura em Educação Física

Disciplina: EDCD 62 – Prática de ensino IV

Docente: Dr. Celi Taffarel

Discente: Matheus Lima

Resumo das novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Educação Física aprovada em 03 de outubro de 2018

A proposta está fundamentada nas análises das diretrizes editadas pela Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004, publicada no Diário Oficial da União, em 5 de abril de 2004, alterada pela Resolução CNE/CES nº 7, de 4 de outubro de 2007, publicada no Diário Oficial da União, em 5 de outubro de 2007, na análise dos novos contornos e demandas da área de Educação Física no Brasil e basicamente na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

As análises revelam um avanço possibilitado pela implementação dessas DCNs de Educação Física, bem como apontam para a necessidade de novo marco legal, que favoreça a evolução e a incorporação de ferramentas de tecnologia e das demais especificidades atuais na formação acadêmica dos profissionais de educação física que atuarão em um mundo do trabalho que, cada vez mais, demanda perfil profissional que responda aos desafios das sociedades contemporâneas, incorporando visão mais aprofundada dos problemas sociais do país, contemplando, adequadamente, a atenção em saúde e em educação, que valorize a formação voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para a formação de professores de todas as áreas de atuação profissional.

A base conceitual das DCNs em Educação Física apoia-se em um quadro teórico legal de referenciais, que inclui: Constituição Federal de 1988; Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e as alterações introduzidas pela Lei nº 9.836/1999, nº 10.424/2002, nº 11.108/2005, nº 12.401/2011 e nº 12.864/2013; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior nº 10.861, de 14 de abril de 2004; Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências; Parecer CNE/CES nº 58, de 18 de fevereiro de 2004; Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004; Parecer CNE/CES nº 142, de 14 de junho de 2007 e Resolução CNE/CES nº 7, de 4 de outubro de 2007, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, oferecendo, definitiva e objetivamente, as bases da transformação da Educação Física no Brasil, mediante a construção de currículos capazes de propiciar ao estudante o desenvolvimento da postura autônoma e crítica, diante da própria formação.

Assim, essas DCNs em Educação Física estabelecem que o Curso de Graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Neste contexto, estas DCNs em Educação Física representam um marco na formação dos estudantes por preconizar a aquisição, durante sua graduação, de competências, habilidades e atitudes, de modo que se alcance os seguintes perfis do formando egresso/profissional:

- O graduado Bacharel em Educação Física terá formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional

fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física, exceto a docência na Educação Básica.

- O graduado Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a Legislação própria do Conselho Nacional de Educação, especificamente a Resolução CNE/CP 02/2015.

Além do quadro legal, explicitado acima, as DCNs em Educação Física tiveram como base os seguintes referenciais: Declarações Mundiais sobre Educação Superior no Século XXI das Conferências Mundiais sobre o Ensino Superior, realizadas pela Unesco; Relatórios das Conferências Nacionais de Saúde, realizadas pelo Ministério da Saúde e instrumentos legais, que regulamentam o exercício dos profissionais da Educação Física.

- Objeto das Diretrizes Curriculares: currículos que possam construir o perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades, atitudes e conhecimentos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referenciais nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolubilidade nos espaços de atuação do graduado em Educação Física, considerando os avanços científicos e tecnológicos do Século XXI.
- Objetivo Geral das Diretrizes Curriculares: favorecer aos alunos do curso de graduação em Educação Física sólida formação teórico-prática, interdisciplinar e humanista, garantindo a formação de profissionais com autonomia, ética, discernimento e criticidade, de forma que se assegure a integralidade da atenção em saúde e em educação, e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

As diretrizes trata das disposições gerais, da definição da Educação Física, de como deve ser o curso de graduação em Educação Física e das etapas comuns e específicas entre o bacharelado e a licenciatura.

É conceituada que a Educação Física é uma área do conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

Etapa Comum – Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações:

I – Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano;

II – Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física;

III – Conhecimento instrumental e tecnológico;

IV – Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física.

A etapa comum deverá proporcionar um nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio e disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média.

Etapa Específica – Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura.

No início do 4º (quarto) semestre, a Instituição de Educação Superior deverá realizar uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na Etapa Específica – bacharelado ou licenciatura – com vistas à obtenção do respectivo diploma, ou, ao final do 4º (quarto) semestre, definir sua escolha mediante critérios pré-estabelecidos;

A etapa específica para a formação em licenciatura, em Educação Física, deverá considerar os seguintes aspectos:

I – Relevância na consolidação de normas para formação de profissionais do magistério para educação básica como fator indispensável para um projeto de educação nacional;

II – Reconhecimento da abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares;

III – Valorização de princípios para a melhoria e democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros.

IV – Necessidade de articulação entre as presentes Diretrizes e o conjunto de normas e legislação relacionadas à educação básica e organizadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Ministério da Educação.

VI – Mobilização efetiva de princípios que norteiam a formação inicial e continuada nacionais comuns.

VII – Ampliação do conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

VIII – A formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas.

As atividades práticas da etapa específica da Licenciatura deverão conter o estágio supervisionado, bem como outras vinculadas aos diversos ambientes de aprendizado escolares e não escolares. Além do estágio, deverá desenvolver outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

Etapa Específica para a formação do Bacharel em Educação Física deverá ter 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais e ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada, qualificando-o para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados à prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Os graduandos em Educação Física, matriculados antes da vigência desta Resolução, têm o direito de concluir seu curso com base nas diretrizes anteriores, podendo optar pelas novas diretrizes, em acordo com suas respectivas instituições, e, neste caso, garantindo as adaptações necessárias aos princípios das novas diretrizes. As Instituições de Educação Superior poderão, a critério da Organização do Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Educação Física, admitir, em observância do disposto nesta Resolução, a dupla formação dos matriculados em bacharelado e licenciatura.

APÊNDICE C – Quadros com o número de cursos de Educação Física no Brasil por região – 2020

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NORTE DO BRASIL – 2020									
ESTADO	MODALIDADE A DISTÂNCIA				MODALIDADE PRESENCIAL				TOTAL
	BACHARELADO		LICENCIATURA		BACHARELADO		LICENCIATURA		
	PUB	PRIV	PUB	PRIV	PUB	PRIV	PUB	PRIV	
ACRE	0	11	0	12	1	3	1	2	30
AMAPÁ	0	15	1	15	0	1	1	4	37
AMAZONAS	0	19	1	24	18	9	31	7	109
PARÁ	0	23	0	30	0	14	7	8	82
RONDÔNIA	0	16	0	19	0	7	1	6	49
RORAIMA	0	11	1	12	1	2	2	1	30
TOCANTINS	0	11	1	12	1	2	2	1	30
TOTAL	0	106	4	124	21	38	45	29	367

Fonte: Sistema e-mec (Agosto/2020)

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NORDESTE DO BRASIL – 2020									
ESTADO	MODALIDADE A DISTÂNCIA				MODALIDADE PRESENCIAL				TOTAL
	BACHARELADO		LICENCIATURA		BACHARELADO		LICENCIATURA		
	PUB	PRIV	PUB	PRIV	PUB	PRIV	PUB	PRIV	
ALAGOAS	0	18	1	21	1	8	2	6	57
BAHIA	0	28	3	34	0	42	15	25	147
CEARÁ	0	30	1	33	3	25	9	21	122
MARANHÃO	0	21	0	29	1	14	3	16	84
PARAÍBA	0	19	1	23	2	13	3	4	65
PERNAMBUCO	0	22	1	26	4	31	5	14	103
PIAUI	0	20	0	26	1	12	14	6	79
RIO GRANDE DO NORTE	0	17	1	20	2	12	3	7	62
SERGIPE	0	15	0	18	1	5	1	3	43
TOTAL	0	190	8	230	15	162	55	102	762

Fonte: Sistema e-mec (Agosto/2020)

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CENTRO-OESTE DO BRASIL – 2020									
ESTADO	MODALIDADE A DISTÂNCIA				MODALIDADE PRESENCIAL				TOTAL
	BACHARELADO		LICENCIATURA		BACHARELADO		LICENCIATURA		
	PUB	PRIV	PUB	PRIV	PUB	PRIV	PUB	PRIV	
DISTRITO FEDERAL	0	17	1	24	1	23	1	17	84
GOIÁS	0	21	3	27	6	29	8	17	111
MATO GROSSO DO SUL	0	22	1	29	1	14	3	14	84
MATO GROSSO	0	22	1	30	1	15	6	17	92
TOTAL	0	82	6	110	9	81	18	65	371

Fonte: Sistema e-mec (Agosto/2020)

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUDESTE DO BRASIL – 2020									
ESTADO	MODALIDADE A DISTÂNCIA				MODALIDADE PRESENCIAL				TOTAL
	BACHARELADO		LICENCIATURA		BACHARELADO		LICENCIATURA		
	PUB	PRIV	PUB	PRIV	PUB	PRIV	PUB	PRIV	
ESPIRITO SANTO	0	23	1	29	1	13	1	19	87
MINAS GERAIS	0	36	3	46	14	93	20	70	282
RIO DE JANEIRO	0	27	0	37	4	73	6	61	208
SÃO PAULO	0	41	2	51	12	203	5	190	504
TOTAL	0	127	6	163	31	382	32	340	1081

Fonte: Sistema e-mec (Agosto/2020)

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUL DO BRASIL – 2020									
ESTADO	MODALIDADE A DISTÂNCIA				MODALIDADE PRESENCIAL				TOTAL
	BACHARELADO		LICENCIATURA		BACHARELADO		LICENCIATURA		
	PUB	PRIV	PUB	PRIV	PUB	PRIV	PUB	PRIV	
PARANÁ	1	32	3	39	10	46	12	39	182
RIO GRANDE DO SUL	0	24	0	33	3	41	5	46	152
SANTA CATARINA	0	28	0	35	3	39	2	33	140
TOTAL	1	84	3	107	16	126	19	118	474

Fonte: Sistema e-mec (Agosto/2020)

APÊNDICE D – Relatório de visita à comunidade do Calabar



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MATHEUS LIMA DE SANTANA

RELATÓRIO DE VISITA À COMUNIDADE DO CALABAR

Salvador-Ba

2018

MATHEUS LIMA DE SANTANA

RELATÓRIO DE VISITA À COMUNIDADE DO CALABAR

Trabalho apresentado ao componente curricular Prática de Ensino da Educação física IV, na Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para avaliação parcial.

Orientadora: Prof^a Dra. Celi Nelza Zulke Taffarel

Salvador-Ba

2017

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relatório de visita à comunidade do Calabar, cuja descida a campo teve como objetivo identificar e aproximar os estudantes da disciplina Prática de ensino IV – presente no eixo práxis do currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA – dos seus vários campos de atuação. Nesse relatório constam informações geográficas, sociais e empíricas sobre a comunidade do Calabar. Ademais, ele dispõe de informações sobre o trabalho pedagógico do professor de Educação Física e uma proposta de intervenção e atuação na comunidade.

Palavras-chave: Calabar. Educação Física. Práxis. Campos de Atuação. Trabalho Pedagógico.

A disciplina Prática de ensino da Educação Física IV compõe o eixo prático do curso de licenciatura em Educação Física da UFBA, e tem como objetivo preparar os estudantes para os estágios supervisionados, que assim como ela fazem parte desse eixo. Dito isso, foi feita uma visita no dia 14 de setembro de 2018, durante o horário da aula, na comunidade do Calabar, que teve o intuito de conhecer os possíveis ambientes de atuação do professor de Educação Física.

O Calabar é um bairro de origem quilombola, possui aproximadamente 20.000 mil habitantes e é cercado pelos bairros de Ondina, Barra e Federação. Traz consigo uma história de resistência e luta para permanecer vivo e na busca por seus direitos sociais. E essa história é registrada no livro: Cala a boca Calabar de Fernando Conceição.

Durante a visita orientada pela professora Celi Taffarel, conhecemos alguns lugares importantes da comunidade. Entre eles a Biblioteca Comunitária do Calabar, nela trabalham a assistente social e também orientadora de leitura, Rosana, e o educador social e professor de capoeira, Fabio. Eles nos contaram um pouco sobre o funcionamento e as atividades da biblioteca, dos projetos sociais, das instituições e também da organização de alguns grupos da comunidade como o grupo LGBTQI+ e o Asmuc que é organizado por mulheres.

Ao longo da conversa surgiram outras pessoas de grande relevância para o desenvolvimento do bairro: a professora Justina que mora lá desde 1987, mas que participa ativamente na comunidade desde 2000, e que é atualmente, diretora da associação de moradores; o Yuri, formado em dança pela Fundação Cultural do Estado da Bahia – FUNCEB e que transmite o seu conhecimento para as crianças e os adolescentes do bairro; seu Valter, que desenvolve junto com Paulo – aluno da universidade – o futebol para as crianças; e o mestre Malvino que é responsável pela capoeira.

Nesse contexto, identificamos onde pode ser inserido o trabalho pedagógico dos professores de Educação Física. Além da Biblioteca comunitária conhecemos também a creche, a Escola aberta, a base comunitária, e a quadra poliesportiva onde estavam sendo feitas atividades do projeto “Arte e Lazer” desenvolvido pela prefeitura em parceria com clubes da cidade.

Ademais, são realizados também, projetos sociais no âmbito da cultura corporal. Tem o grupo de capoeira do Calabar, o time de basquete, o “Pé na bola e olho na escola” que é o time de futebol para os jovens comandado por seu Valter, o box das mulheres, e a caminha também das mulheres do Calabar no Centro de Esportes e Educação Física – CEEF da Universidade Federal da Bahia – UFBA orientadas pela professora Celi.

A partir da visita a comunidade, das informações coletadas e do meu percurso no curso de Educação Física, concluo este relatório manifestando interesse em atuar e contribuir nas atividades da Escola aberta. Buscando por em prática um trabalho educativo crítico e comprometido com os interesses das camadas populares, que eleve a capacidade teórica das crianças e dos adolescentes acerca de conteúdos clássicos da cultura corporal e de sua relevância social (esportes, jogos, ginástica, lutas, dança). E que os possibilitem a realizarem nexos com a realidade complexa e contraditória em que vivem.

Levando em conta que o homem é um ser histórico e social, e que a educação tem o papel de transmitir a cultura historicamente produzida pela humanidade. Considerando também, a dosagem e a organização desses conteúdos nos ciclos de ensino-aprendizagem.

Referências bibliográficas:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora. 1994.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações. Campinas: Cortez e Autores Associados, 18 Ed. 2008.

APÊNDICE E – Relatório de execução de atividade na Escola Aberta do Calabar



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MATHEUS LIMA DE SANTANA

**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADE NA ESCOLA
ABERTA DO CALABAR**

Salvador-Ba

2018

MATHEUS LIMA DE SANTANA

**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADE NA ESCOLA
ABERTA DO CALABAR**

Trabalho apresentado ao componente curricular Prática de Ensino da Educação física IV, na Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para avaliação parcial.

Orientadora: Prof^a Dra. Celi Nelza Zulke Taffarel

Salvador-Ba

2018

Após algumas visitas a Comunidade do Calabar, aos espaços de atuação do professor/profissional de Educação Física, a escolha seguida de justificativa de um

deles, nós da disciplina Prática de ensino IV fizemos uma intervenção com atividades que contemplassem conteúdos da cultura corporal nesses espaços. Eu (Matheus) e meus colegas Monique Alice Britto e Jaimilson Barros escolhemos a Escola Aberta do Calabar para aplicar as atividades.

Visitamos a Escola algumas vezes, conhecemos o espaço, a direção, as crianças e daí planejamos o trabalho pedagógico. Após isso, aplicamos o planejamento no dia 03 de dezembro de 2018, segunda-feira, por conta do calendário da escola.

A atividade foi feita com uma turma de crianças de 8 a 10 anos do primeiro ciclo de ensino (3º ano fundamental), a proposta era trabalhar o conceito de o fundamento ginástico equilibrar, usando como fundamentação teórica o livro: Metodologia do ensino de Educação Física – Coletivo de Autores e a Pedagogia Histórico-crítica – Demerval Saviani. Os materiais utilizados foram: papel ofício, lápis de cor, papel metro e cordas.

Chegamos às 9hs na Escola, organizamos a aula e o material e seguimos por volta das 10hs para a sala de aula. O primeiro momento foi um diagnóstico para saber até onde as crianças tinham entendimento sobre o equilíbrio. Foram feitas perguntas do tipo: “O que é equilíbrio?”, “Para que serve o equilíbrio?”, “Você usa o equilíbrio no seu dia a dia?”, “Em quais atividades você usa?”. Tivemos respostas como: “conseguir ficar de pé”, “é preciso equilíbrio para se levantar da cama”, “para andar de bicicleta” entre outras.

No segundo momento da aula, levamos as crianças para o pátio da escola, onde seria realizada a atividade prática. O pai de Monique desenhou um rio com jacarés no papel metro, a lógica da atividade era instiga-los a utilizarem as cordas para atravessar o rio sem cair e ser comido pelos jacarés. Ao longo da atividade lançamos alguns desafios para as crianças como: atravessar olhando para um ponto fixo, que nesse caso foi o professor Matheus; atravessar com um pé só; e atravessar com os olhos fechados.

Depois disso, voltamos para a sala de aula e pedimos que eles desenhassem em um papel ofício, situações e brincadeiras da vida deles onde o uso do equilíbrio é frequente. E por fim, com a ajuda da professora Celi, fizemos a avaliação da aula com

uma pergunta: “O que vocês aprenderam hoje?”. Além dessa pergunta, a professora perguntou o que era necessário para ser um bom professor, e as respostas foram as melhores: “Estudar”, “Saber lidar com criança”, “ter paciência” e “responsabilidade”.

Foi uma experiência muito importante, para sabermos como desenvolver e executar um planejamento pedagógico. Partindo da realidade social e biológica dos indivíduos, levando em consideração os estágios de desenvolvimento humano, os ciclos de ensino aprendizagem e os pares dialéticos: objetivo-avaliação, conteúdo-método, ensino-aprendizagem, tempo-espço.





Referências bibliográficas:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora. 1994.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner; TAFFAREL, Celi Zulke. Formação de Professores e Trabalho Educativo na Educação Física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017. 264 p.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações. Campinas: Cortez e Autores Associados, 18 Ed. 2008.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Introdução e Interações Pedagógicas no Ensino da Ginástica. FAGED/UFBA.

TEIXEIRA, David. Educação Física na Pré-Escola: Contribuições Da Metodologia Do Ensino Crítico-Superadora. 2018. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Orientador: Celi Nelza Zulke Taffarel.

ANEXO A – Fluxograma do currículo de licenciatura em educação física da FAGED/UFBA

	FUNDAMENTOS		PRÁXIS PEDAGÓGICA	CONHECIMENTO ESPECÍFICO			TRABALHO CIENTÍFICO	CARGA HORÁRIA
I SEMESTRE	Introdução a Filosofia 68h	Bases Biológicas do desenvolvimento humano - 85 h	Prática de ensino 1 102 h	História da Educação Física Esporte e Lazer 68 h	Teoria Geral da Educação Física Esporte e Lazer 68 h	Abordagens Métodos e Técnicas de pesquisa 1 34 h	425 h	
II SEMESTRE	Introdução a Sociologia 2 85 hrs	Anatomia 1 68h	Prática de Ensino 2 102h	Ginástica 1 68 h	Elementos da Dança 1 51 h	Esporte 1 68 h	442 h	
III SEMESTRE	Educação e Saúde 68h		Prática de ensino 3 102 h	Esporte 2 68 h	Ginástica 2 68 h	Biomecânica aplicada a Educação Física 68h	Abordagens Métodos e Técnicas de pesquisa 2 34 h	408 h
IV SEMESTRE	Optativa 68 h	Fisiologia 1 68 h	Prática do ensino 4 102 h	Libras 34 h	Educação, pluralidade e identidade cultural 68 h	Educação e Lazer 68 h	408 h	
V SEMESTRE	Fundamentos Psicológicos da Educação 68 h		Estágio Supervisionado em Educação Física 1 102 h	Capoeira 1 68 h	Esporte 3 68 h	Ginástica 3 68 h	374 h	
VI SEMESTRE	Optativa 68 h		Estágio supervisionado em Educação Física 2 102 h	Políticas Públicas de Educação Física, Saúde, Esporte e Lazer 68 h	Optativa 68 h	Optativa 68 h	Abordagens Métodos e Técnicas de pesquisa 3 34 h	408 h
VII SEMESTRE	Organização da Educação Brasileira 2 68h		Estágio Supervisionado em Educação Física 3 102 h	Ed. Física Adaptada 68 h	Optativa 68 h	Treinamento Desportivo 68 h	374 h	
VIII SEMESTRE			Estágio Supervisionado em Educação Física 4 102 h	Optativa 68 h		Optativa 68 h	Monografia 68 h	306 h
CH disciplinas Obrigatórias = 3485 h CH Componentes Curriculares Optativos = 476h CH Atividade Complementar = 200h CH Total = 3345h								

ANEXO B – Ementas das disciplinas do eixo práxis do currículo do curso de licenciatura em educação física da FACED/UFBA

Nome e código do componente curricular: EDC... - Prática de Ensino I		Departamento: Departamento de Educação Física	Carga horária: 102 (P102)
Modalidade Disciplina teórico-Prática	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 45	
Ementa: Prática do Ensino e suas problemáticas significativas, a partir dos âmbitos de intervenção sócio-pedagógica do professor de Educação Física, Esporte e Lazer e o ordenamento legal.			

Nome e código do componente curricular: EDC... - Prática de Ensino 2		Departamento: Departamento de Educação Física	Carga horária: 102 (P102)
Modalidade Disciplina Teórico-Prática	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 45	
Ementa: Proposições para o ensino da Educação Física, reconhecendo suas bases teórico-metodológicas e sua viabilidade e possibilidades de implementação – em um dado projeto político-pedagógico.			

Nome e código do componente curricular: EDC... - Prática de Ensino 3		Departamento: Departamento Educação Física	Carga horária: 102 (P102)
Modalidade Disciplina Teórico-Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 45	
Ementa: Proposição crítico-superadora para a Prática do Ensino da Educação Física, em diferentes âmbitos de intervenção sócios pedagógica, no meio urbano e rural.			

Nome e código do componente curricular: EDC... - Prática de ensino 4		Departamento: Departamento Educação Física	Carga horária: 102 (P102)
Modalidade Disciplina Teórico-Prática	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 45	
Ementa: Planejamento, Implementação e Avaliação de proposições pedagógicas para a produção de materiais de ensino, diretrizes curriculares para a Prática Pedagógica, a construção de teorias e Políticas Públicas no âmbito da Educação Física, Esporte e Lazer.			

Nome e código do componente curricular: EDC... - Estágio Supervisionado em Educação Física 1		Departamento: Departamento Educação Física	Carga horária: 102 (Estágio)
Modalidade	Função:	Natureza:	

Estágio de Licenciatura	Profissional	Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 45
Ementa: Estudos e pesquisas, em ambientes e situações de trabalho, sobre as relações e contradições entre “trabalho-educação–educação física, esporte e lazer”, com supervisão, visando preparação para atividades produtivas, socialmente úteis, através de desenvolvimento de competências globais próprias da atividade profissional de um professor de educação física no sistema educacional.		

Nome e código do componente curricular: EDC... - Estágio Supervisionado em Educação Física 2		Departamento: Departamento Educação Física	Carga horária: 102 (Estágio)
Modalidade Estágio de Licenciatura	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 45	
Ementa: Estudos e pesquisas em ambientes e situações de trabalho, sobre as relações e contradições entre “trabalho-educação–educação física, esporte e lazer”, com supervisão, visando preparação para atividades produtivas, socialmente úteis, através de desenvolvimento de competências globais próprias da atividade profissional de um professor de educação física no sistema de políticas públicas de esporte e lazer.			

Nome e código do componente curricular: EDC... - Estágio Supervisionado em Educação Física 3		Departamento: Departamento Educação Física	Carga horária: 102 (Estágio)
Modalidade Estágio de Licenciatura	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 45	

<p>Ementa:</p> <p>Estudos e pesquisas em ambientes e situações de trabalho, sobre as relações e contradições entre “trabalho-educação –educação física, esporte e lazer”, com supervisão, visando preparação para atividades produtivas, socialmente úteis, através de desenvolvimento de competências globais próprias da atividade profissional de um professor de educação física no sistema de saúde.</p>

Nome e código do componente curricular:		Departamento:	Carga horária:
EDC... - Estágio Supervisionado em Educação Física 4		Departamento Física	Educação Física 102 (Estágio)
Modalidade	Função:	Natureza:	
Estágio de Licenciatura	Profissional	Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Nenhum		45	
<p>Ementa:</p> <p>Estudos e pesquisas em ambientes e situações de trabalho, sobre as relações e contradições entre “trabalho-educação –educação física, esporte e lazer”, com supervisão, visando preparação para atividades produtivas, socialmente úteis, através de desenvolvimento de competências globais próprias da atividade profissional de um professor de educação física no ensino superior.</p>			

ANEXO C – Planejamento da intervenção profissional na base comunitária do calabar

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PRÁTICA DE ENSINO IV

PLANO DE AULA

Responsável pela aula

Antonio Rodrigues Rocha Neto

Assunto da aula

Aeroboxe

Duração da aula

50 minutos

Objetivos

- Aprender os fundamentos iniciais do boxe: base, guarda, jab e direto.

Conteúdo

Fundamentos iniciais do boxe:

- Base
- Guarda
- Golpes de longa distância: jab e direto.

Metodologia

1. 1. Apresentação e breve exposição sobre o boxe. (5 minutos)
2. Alongamento (10 minutos)
3. Explicação dos fundamentos iniciais do boxe: Base, guarda, jab e direto. (10 minutos)

4. Vivência do aeroboxe (20 minutos)
 - 4.1 Giro do tronco (8 tempos)
 - 4.2 Jap (8 tempos)
 - 4.3 Direto (8 tempos)
 - 4.4 Jab e direto alternados (4 tempos de cada até 8 tempos)
 - 4.5 Jab e direto alternados (2 tempos de cada até 8 tempos)
 - 4.6 Jab e direto alternados (1 tempos de cada até 8 tempos)
 - 4.7 Anda lateralmente
 - 4.8 Anda lateralmente e dá um jab
 - 4.9 Anda lateralmente e dá dois jabs
 - 4.10 Anda lateralmente e dá um jab e um direto
5. Relaxamento e avaliação (5 minutos)

Avaliação

Observação e correção durante a aula e verificação dos fundamentos no final da vivência.

Recursos pedagógicos

- Sala
- Som
- Pen drive
- Relógio

Bibliografia

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

Técnicas de Boxe. Disponível em:

<<http://abl.awardspace.com/downloads/Tecnica%20de%20Boxe.pdf>>. Acesso em 05 de dezembro de 2018.

SOLTERMANN, Lucas. História do boxe como esporte moderno / Lucas Soltermann. – Rio Claro : [s.n.], 2009.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BOXE. Disponível em <<http://www.cbboxe.com.br>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2018.

ANEXO D – Planejamento da intervenção profissional na escola aberta do Calabar

Universidade Federal da Bahia – UFBA

Faculdade de Educação - FACED

Curso: Licenciatura em Educação Física

Disciplina: EDCD62 Prática de Ensino IV

Docente: Celi Nelza Zulke Taffarel

Discentes: Jaimilson Barros, Matheus Lima e Monique Alice Britto



Plano de Trabalho

Concepção Pedagógica

Abordagem Crítico-Superadora

Faixa etária

Primeiro ciclo - 3º ano

Assunto da aula

Fundamento da ginástica: Equilibrar

Duração da aula

50 minutos

Objetivo geral

Desenvolver atividades que tratem da cultura corporal para contribuir com a elevação do padrão cultural esportivo dos alunos do 3º ano do ensino fundamental I da Escola Aberta do Calabar.

Objetivo específico

Após as atividades no pátio, onde o desafio principal será o equilibrar-se em diferentes bases (sozinho e com o colega) identificando o que é necessário para equilibrar. Expressar no desenho o que praticou na aula, explicando o que é necessário para o equilíbrio.

Conteúdo

Noções básicas sobre equilibrar-se

Procedimentos

Primeira fase – 15 minutos

1. Conversação com os alunos sobre o fundamento da ginástica equilibrar: O que é equilibrar; como o equilíbrio é utilizado no cotidiano; quais os esportes utilizam o equilíbrio; quais brincadeiras utilizam equilíbrio.
2. Preparar materiais para experimentação (corda e papel metro “rio com jacarés”). Os alunos deverão arrumar as cordas sobre o papel metro, que representa o “rio com jacarés”, de modo que eles consigam passar sem cair.

Segunda fase – 20 minutos

Diante do “rio com jacarés” os alunos terão que encontrar soluções onde terão que usar o equilíbrio para solucioná-las.

1. Como vocês passariam de um lado para o outro sem cair? O que facilitaria essa situação?;
2. É possível passar de um lado para o outro com apenas um pé sem cair? O que facilitaria essa situação?;
3. É possível passar duas pessoas ao mesmo tempo pela corda sem cair? O que facilitaria essa situação?;
4. É possível passar de um lado para o outro com os olhos vendados? O que facilitaria essa situação?

Terceira fase – 15 minutos

1. Desenhar três brinquedos onde o equilíbrio é necessário;
2. Desenhar três situações onde o equilíbrio é necessário.

Avaliação

Verificar se os objetivos foram alcançados através das atividades realizadas em sala de aula.

Recursos pedagógicos

1. Papel metro;
2. Cordas;
3. Papel de ofício.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo. Cortez, 1992.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner; TAFFAREL, Celi Zulke. **Formação de Professores e Trabalho Educativo na Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017. 264 p.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Introdução e Interações Pedagógicas no Ensino da Ginástica**. FACED/UFBA.

ANEXO E – Planejamento da intervenção profissional na Quadra do calabar**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO IV

DOCENTE: CELI NELZA ZULKE TAFFAREL

DISCENTE: WELINGTON PIRES VIEIRA

**PLANO DE AULA****Grupo de atuação:** Izabel, Jacob Miranda, Mariana Barbosa e Wellington Pires**Faixa etária:** 7 a 14 anos.**Assunto da aula:** Circuito funcional**Duração da aula:** 60 minutos total – 15 minutos para os 4 integrantes**Objetivos:**

- Ampliar o conhecimento acerca dos processos preventivos de dores e lesões, através da explicação e demonstração de alguns princípios.
- Estimular o desenvolvimento do condicionamento físico, da saúde e do desempenho biomotor.
- Estimular a prática de exercícios físicos no dia a dia para uma melhoria na qualidade de vida e um melhor desempenho nos esportes e nas atividades diárias.

Conteúdo: Circuito funcional: Princípios e experimentação.**Metodologia***Primeira fase*– 5 minutos

Explicação/demonstração de alguns princípios:

1. Princípio da coluna neutra;
2. Respiração;

3. Ativação do Centro de Força (Power House ou Core).

Terceira fase – 10 minutos

Propor os alunos a experimentação do circuito:

1. Alongamento;
2. Abdominal supra;
3. Abdominal oblíquo;
4. Abdominal com pernas elevadas (estendida);
5. Abdominal com pernas elevadas (flexionadas);
6. Abdominal bicicleta;
7. Ponte.

OBS: Após o termino de cada exercício há um período curto de descanso.

Avaliação

Verificar se os objetivos foram alcançados através do comprometimento e participação das atividades.

Referências:

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2º Edição. São Paulo: Cortez Editora. 1994.

CASTRO, Marcela Rodrigues de; PACHECO, Stephanie Cristina Miranda. **O Método Pilates: da teoria à prática**. Jundiaí, Paco Editorial: 2015.

ANEXO F – Planejamento da intervenção profissional na Creche do Calabar

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PRÁTICA DE ENSINO IV

PLANO DE AULA**Responsável pela aula:**

Angra Paiva, Jéssica Reis e Kaique

Tema da aula:

Capoeira

Duração da aula:

50 minutos

Objetivos:

- Aproximação a elementos básicos da capoeira;
- Reconhecimento e identificação de movimentos corpóreos da capoeira;
- A partir da brincadeira, fazer relação entre gesto e palavra;
- Trabalhar equilíbrio e concentração.

Conteúdo:

ABC da Capoeira: fundamentos ginásticos (embalar e equilibrar – base de 1, 2 e 3 apoios).

Metodologia:

1. Prática social inicial: Questionar conhecimentos prévios sobre capoeira;
2. Problematização: Perguntar se sabem brincar o ABC da capoeira;

3. Instrumentalização: Ensinar movimentos aú, cocorinha, meia-lua, ginga. Durante a brincadeira, a professora pede: “É o A de aú!” e turma responde com o movimento do aú, e assim por diante, até repetir algumas vezes todos os movimentos.
4. Catarse e prática social final: perguntar para a turma sobre o que aprenderam, pedir resposta verbal e corpórea.

Avaliação:

A partir das repostas verbais e corpóreas, observar o quanto as crianças se aproximaram ou não se aproximaram dos elementos da capoeira apresentados.

Recursos pedagógicos:

- Pátio
- Pandeiro

Referências:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.